



INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Recredenciado pela Portaria MEC nº 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015

Curso Superior de Tecnologia em Logística

Projeto Pedagógico de Curso

SANTARÉM - PARÁ
Novembro / 2017



INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Mantenedora

FUNDAÇÃO ESPERANÇA

CONSELHO DIRETOR - 2017/2020

Presidente – **Vânia Pereira Maia**

Vice-Presidente – **Renato Dantas**

1º Secretário – **Jocivan Pedroso**

2º Secretário – **Denis Maia**

1º Tesoureiro – **Sinval Ferreira**

2º Tesoureiro – **Ivanilson Malheiros**

CONSELHO FISCAL – 2017/2020

Presidente: **Ivair Chaves**

Vice-presidente: **José Pinheiro Lopes**

Secretário: **Antonio Jorge Hamad**

ASSEMBLEIA GERAL - 2017/2020

Presidente: **Emmanuel Silva**

Vice-presidente: **Geraldo Sirotheau**

GERENTE ADMINISTRATIVO

Mantida

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Diretor

Juarez de Souza

Coordenador do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico

Paulo Marcelo Pedroso Pereira

Coordenador de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa

Daniel Berreta Moreira Alves

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Alexandre Freitas (coordenador)

Bibliotecária

Lenil Cunha Pinto

Secretária Acadêmica

Mara Rúbia Almeida

Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP

Paulo Marcelo Pedroso Pereira

Marinete Costa de Lima

Quézia Fragoso Xabregas

Núcleo Docente Estruturante

Aldo Lucena Mela Junior

Alexandre Freitas

Iraci Leane Sampaio Batista

Raul Pacheco

Wilson Chaves

COORDENADORES DE CURSOS

Administração e Logística: **Romilda da Silva Uchôa**

Ciências Contábeis: **José de Jesus Pinheiro Neto**

Comunicação Social - Jornalismo: **Milton Mauer**

Enfermagem: **Paulo Marcelo Pedroso Pereira** (interino)

Estética e Cosmética: **Katillin Azevedo Gomes**

Farmácia e Biomedicina: **Ana Camila Sena Souza**

Fisioterapia: **Milene Ribeiro Duarte Sena**

Gestão Ambiental: **Ederly Silva**

Odontologia: **Verena Maia Miranda**

Pedagogia: **Marinete Costa de Lima**

Psicologia: **Thayanne dos Santos Branches**

Radiologia: **Luciano Freitas Sales**

Redes de Computadores: **Angel Pena Galvão**

DOCENTES COLABORADORES

Aldo Melo Lucena Junior

Alexandre Rosário Oliveira de Freitas

Anderson da Costa Bentes

Handerson Bentes

Iraci Leane Sampaio Batista

Marijara Serique

Raul Pacheco

Risonilson Silva Abreu

Romilda da Silva Uchôa

Wilson Gonçalves Chaves Junior

SUMÁRIO

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	6
2 BASE LEGAL DO CURSO	6
3 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	6
4 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO TECNOLÓGICO EM LOGISTICA	10
5 OBJETIVOS DO CURSO	14
6 PERFIL DO CURSO	15
7 REQUISITO DE ACESSO	17
8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	18
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
10 MATRIZ CURRICULAR POR SEMESTRE.....	22
11 METODOLOGIA	25
12 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS	26
13 AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO.....	42
14 AVALIAÇÃO INTERNA.....	46
15 INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE	47
16 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E OPORTUNIDADES AOS DISCENTES.....	48
17 ATENDIMENTO AOS DOCENTES E DISCENTES	50
18 RESPONSABILIDADE SOCIAL E ACESSIBILIDADE	52
19 INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL.....	53
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	68
ANEXOS.....	69

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

1.1 Denominação

Curso Superior de Tecnologia em Logística

1.2. Total de Vagas Anuais

100 (cem) vagas totais anuais

1.3. Regime Acadêmico de Oferta

01 (uma) entrada anual com 100 vagas

1.4 Turnos de Funcionamento

Noturno

1.5. Regime de Matrícula

Periodicidade Letiva Semestral

1.6. Carga Horária Total do Curso

1680 horas

1.7. Integralização do Curso

Mínimo - 4 semestres

Máximo – 8 semestres

2 BASE LEGAL DO CURSO

O curso foi autorizado pela Portaria nº 602 de 29/10/2014, organizado de modo a atender a Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo IESPES, com a participação da comunidade acadêmica.

A organização curricular e didático-pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Logística está pautada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.393/96, e de acordo Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, e com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, e estrutura-se em semestres articulados, com terminalidade correspondente às certificações de qualificação profissional de nível tecnológico.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES) é mantido pela Fundação Esperança, fundada no ano de 1970, pela Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós, com sede no Município de Santarém (PA), com caráter de direito privado, mas

sem fins lucrativos, associação de utilidade pública. Está credenciado pela Portaria MEC n.º 476, de 15/03/2001, publicada no DOU de 20/03/2001, e recredenciado pela Portaria MEC n.º 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015. O IESPES tem como ideário:

3.1 Missão

Contribuir para o desenvolvimento da região Amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça e a solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanista, crítica e reflexiva.

3.2 Visão

Ser referência em Educação Superior de qualidade com foco na interdisciplinaridade e empreendedorismo, até 2020.

3.3 Valores

- Ética e comprometimento com a qualidade;
- Universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade;
- Planejamento/avaliação como princípio orientador da prática institucional;
- Gestão democrática.

3.4 Objetivos Institucionais

Para a atuação do IESPES, foram estabelecidos os seguintes objetivos institucionais no período de vigência deste PDI – 2013 a 2017.

3.5 Objetivo Geral

Promover a educação integral do ser humano por meio do Ensino nas diversas áreas de conhecimento, visando à formação acadêmica e profissional de qualidade, em consonância com as exigências do Século XXI, incorporando inovações científicas e tecnológicas, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e cultural do Município de Santarém, do Estado do Pará, da Região Norte e do País.

3.6 Objetivos Específicos

- Promover a formação integral do ser humano, por meio dos seus diversos cursos superiores, estimulando a produção cultural, o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo;
- Qualificar profissionais, nas diversas áreas de conhecimento, aptos para a inserção nos setores produtivos da sociedade civil, que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e sua formação contínua;

- Otimizar ações que ampliem a interface da educação superior com a sociedade civil, visando à difusão dos conhecimentos naquela produzidos;
- Promover a educação superior contextualizada com a Região Amazônica, objetivando o seu desenvolvimento e sua melhor inserção no contexto nacional, sem perder a perspectiva da universalidade do conhecimento.

3.7 Contexto educacional

O Censo da Educação Superior de 2013 registrou a participação de 2.391 IES no país. Com relação ao ensino presencial de graduação, foi registrado, pelo mesmo Censo, o funcionamento de 32.049 cursos em todo o Brasil. Do mesmo modo que nos anos anteriores, as IES privadas foram responsáveis pela oferta do maior número de cursos em 2013, um total de 21.199. Do total de IES do Brasil, 43 estão no Estado do Pará, sendo 37 IES privadas. As principais instalações educacionais do país estão concentradas nas capitais brasileiras.

Diante deste cenário, onde a grande maioria das IES do Estado são provenientes da iniciativa privada, e ainda, a fim de garantir formação de pessoal qualificado para atender as demandas necessárias para o desenvolvimento, é que percebemos que existe uma nova realidade organizacional que caracteriza a necessidade de criação de cursos que estejam pautados na qualificação técnica, crítica, humanista e reflexiva, de modo a suprir distintos níveis de desenvolvimento da sociedade, estimulando a capacidade criadora, a iniciativa de ação, a inovação produtiva, o empreendedorismo responsável e o compromisso social que esteja em consonância com a sustentabilidade, voltados para acompanhar as grandes obras de construção civil que circulam por toda a região.

Assim, a proposição acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Logística enfatiza estes objetivos, legitimando nossa missão de “contribuir para o desenvolvimento da região amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça, a solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista crítica e reflexiva”, notadamente em Santarém, no Estado do Pará, região Norte do país.

Ademais dos dados sociodemográficos apresentados anteriormente, Santarém conta ainda com 457 escolas públicas municipais que atendem a 62.121 alunos, 44 estaduais, que oferecem educação especial, ensino médio e fundamental para 37.145 alunos, e 44 escolas particulares. Dezesesseis instituições de educação superior ofertam vagas para diversos cursos de graduação, conferindo à Santarém o título de polo de desenvolvimento em educação superior do Oeste do Pará.

Existem também cursos profissionalizantes promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e empresas da área de informática.

3.8 Caracterização geral do IESPES

Atualmente, o IESPES possui CI 3 e IGC 3 e nenhum protocolo de compromisso celebrado com o MEC, isto é, todos os cursos de graduação atendem aos critérios de qualidade definidos na legislação da Educação Superior e nos atos normativos do CNE e do MEC.

O IESPES oferece os seguintes cursos de graduação: Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Jornalismo), Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Fisioterapia e Odontologia; Licenciatura em Pedagogia e Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental, Redes de Computadores, Radiologia, Logística e Estética e Cosmética.

Além desses cursos de graduação, o IESPES oferta os seguintes cursos de pós-graduação *lato sensu*: Gestão Empresarial; Gestão e Logística Organizacional; Obstetrícia; Urgência e Emergência; Bloco Cirúrgico; Programa de Saúde da Família; Segurança em Redes de Computadores e Administração de Sistemas; Enfermagem do Trabalho; Educação Especial; Gestão de Recursos Humanos; Marketing; Planejamento e Gestão Escolar; Psicopedagogia; Educação Infantil; Geografia Ambiental; Educação e Gestão Ambiental; Administração e Planejamento em Segurança e Saúde no Trabalho; Gestão da Responsabilidade Social nas Organizações; MBA em Administração Hospitalar e Programas de Saúde; Gestão Financeira; Análises Clínicas; Farmacologia Clínica; Saúde Mental; Direito Ambiental; Gestão Cooperativista; Gestão Ambiental de Sustentabilidade e Enfermagem em Nefrologia.

O IESPES possui uma Revista semestral de publicação acadêmica da Pós-graduação intitulada “Em Foco” (ISSN 1806-5864), além dos livros de resumo que, anualmente, compilam os trabalhos submetidos à Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica, evento que envolve outras IES e ocorre no primeiro semestre de cada ano. Registra-se, também, que a Fundação Esperança, mantenedora do IESPES, possui vários convênios celebrados com outras IES e Empresas Nacionais e Estrangeiras.

Além da missão redigida anteriormente, o IESPES preserva como princípios gerais: a) ética e comprometimento com a qualidade; b) universalidade do conhecimento e fomento da

interdisciplinaridade; c) contextualização e compromisso social; d) planejamento e avaliação como princípio orientador da prática institucional; e, gestão democrática de todos seus cursos.

O IESPES se adequa aos ditames da LDB (Lei 9.394/96), com adoção de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com vigência marcada para o período 2013-2017, além da atuação ativa da Comissão Permanente de Avaliação (CPA). A IES está em constante dinâmica educacional renovadora para participação no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tanto no âmbito Institucional, como no de Cursos Superiores e nos eventos de Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em relação à pós-graduação *Stricto Sensu*, a Fundação Esperança/IESPES tem as seguintes ações realizadas:

- 1) Período de 1998 a 2000: Curso de Mestrado em Gestão do Desenvolvimento e Cooperação Internacional, parceria da Mantenedora, Fundação Esperança, com a Universidade Moderna de Portugal (UM) e a Universidade Estadual da Paraíba, com 24 alunos matriculados e 20 concluintes.
- 2) Período de 2004 a 2006: Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica e Computação Aplicada, parceria do IESPES com a UFPA, com 20 alunos matriculados e 17 concluintes.
- 3) Período de 2006 a 2008: Curso de Mestrado em Genética e Biologia Molecular, parceria do IESPES com a UFPA, com 20 alunos matriculados e 18 concluintes.
- 4) 2015: foi assinado um convênio entre a Fundação Esperança e a Universidade do Estado do Pará (UEPA), para a oferta ao curso de Mestrado Profissional em Educação em Saúde, o qual ainda está em fase de finalização de planejamento.

4 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO TECNOLÓGICO EM LOGISTICA

A Logística e a economia brasileira

As atividades logísticas causam forte impacto econômico nos países e suas sociedades, nas grandes potências mundiais como EUA e países da EU (União Europeia), tais atividades correspondem a cerca de 2 trilhões de dólares ou 8% do Produto Interno Bruto (PIB), em média.

No contexto brasileiro, a demanda por serviços logísticos desenvolve-se de forma exponencial, cerca de três vezes superior ao PIB. O mercado, que hoje se estima em US\$ 300 bilhões, deve dobrar em 5 anos e consolidar-se, muito por conta da estabilização econômica produzida pelo Real e a expansão do comércio internacional como fatores basilares para o

fortalecimento e estruturação. Como exemplo temos as 500 maiores organizações industriais brasileiras que gastam cerca de 7% do seu faturamento por ano com suas operações logísticas.

A produção agrícola é historicamente uma das principais bases da economia brasileira, desde seu período colonial. Atualmente, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a produção de grãos deve ultrapassar 185 milhões de toneladas em 2016 e mais de 65% dessa produção está sendo cultivada acima da linha horizontal que divide o país, e 85% dessa safra ainda deve ser exportada para a Europa, China e Estados Unidos pelos portos de Paranaguá (PR) e Santos (SP), com custo médio de US\$ 147.00 por tonelada transportada.

As três principais culturas – arroz, milho e soja – que representam 92,4% da produção de grãos, respondem por 86,1% da área a ser colhida. Em relação a 2015, foi estimado aumento da área a ser colhida de 0,9% para o arroz, 9,1% para o milho e 10,6% para a soja. Ainda na comparação com 2015, a produção do arroz deve crescer 5,1%; a do milho, 9,1%; e a da soja, 23,3% nos anos seguintes.

Entre as regiões pesquisadas, o Centro-Oeste lidera na produção de cereais, com 74,5 milhões de toneladas, seguida do Sul com 73,3 milhões de toneladas, Sudeste (19,5 milhões), Nordeste (13,1 milhões) e Norte (4,5 milhões). Comparando à safra passada, deverá haver aumento de 1,2% no Sudeste; de 5,2%, no Centro-Oeste; de 32,8%, no Sul; e de 10,4% no Nordeste. Na Região Norte, o aumento tem sido na ordem de 3,6% em relação à safra de 2015.

Segundo o IBGE, o estado de Mato Grosso lidera como maior produtor nacional de grãos, com participação de 23,2%, seguido pelo Paraná (20,8%) e Rio Grande do Sul (15,4%). Os três estados, somados, representam 59,4% do total nacional.

Pela rota verde, que sai do Porto da cidade de Santos (SP) até Shanghai na China, tem-se uma distância de 24.068 km e um tempo médio de 39 dias. Pela segunda rota, que inclui o porto de Santarém (PA), essa distância cai para 19.546 km e tempo médio de 32 dias, ou seja, sete dias a menos que reduz o custo médio de US\$ 147 (Santos/SP) para US\$ 59 (Santarém/PA).

O Oeste do Pará como solução logística na Amazônia

O município de Santarém – PA polariza a economia dos 26 municípios da região Oeste do Estado do Pará, totalizando uma área de 722,3 km² e uma densidade demográfica de 1,4 milhão de pessoas.

Em 2015 o Produto Interno Bruto (PIB) chegou a 3,2 bilhões, distribuídos em: 32,96% no setor primário; 16,67% no setor secundário e; 50,37% no setor terciário; renda *per capita* de R\$ 4,9 mil; 92,5 mil domicílios e 4,4 mil obras civis em andamento.

A cidade de Santarém é considerada uma das principais cidades do interior da Amazônia, posicionou-se historicamente como vocacionado para a Logística, por meio do porto de intenso movimento (CDP - STM), capaz de abrigar navios de grandes calados, com operações internacionais (importação e exportação) que está ligado à rodovia Santarém/Cuiabá. Possui linhas aéreas domésticas regulares para todo Brasil, principalmente para Belém, Macapá e Manaus, com mais de 10 voos diários.

A ligação de cidade com a rodovia Transamazônica através da Rodovia BR-163 (Santarém/Cuiabá) tem contribuído significativamente para o desenvolvimento local e regional, levando-se em conta, principalmente, o comércio exterior com redução de custos que chega a US\$ 56.78 por tonelada transportada para os principais centros consumidores do mundo.

Segundo dados da CDP (2016), em 2015 o porto de Santarém exportou mais de 2,5 milhões de toneladas, com destaque para a produção e exportação de grãos: soja (69,58%), milho (5,36%), milheto (1,58%) e sorgo (1,98%).

O Cursos de Logística como protagonista do desenvolvimento regional sustentável

A região Oeste do Pará sempre foi afetada por escassez de recursos públicos e carente de serviços essenciais, sua condição de isolamento já foi alvo de diversos debates onde alternativas de desenvolvimento foram consideradas para chegarmos a um modelo onde a população local possa ter vez e voz, participando de forma coletiva nas decisões.

No tocante a geração de emprego e renda, a perspectiva é da geração de 8 mil empregos diretos, oriundos dos diversos investimentos que estão em andamento na região, dos quais, citamos: a finalização da BR-163 no final de 2017; Projeto Jari, no município de Almeirim, que produz insumos para a produção de papel; Projeto MRN, em Oriximiná, de mineração de bauxita, que pretende ampliar sua atuação para o município de Terra Santa; Projeto ALCOA, em Juruti, de mineração de bauxita que atualmente exporta mais de cinco milhões de toneladas; Projeto Rio Tinto, que está em fase de implantação nos municípios de Alenquer e Monte Alegre, com escoamento pelo município de Óbidos; Projeto TRAMOESTE, com transmissão de energia elétrica a do linhão de Tucuruí até Santarém; Projeto Belo Monte, em Altamira, que trata da construção de hidrelétrica com capacidade para 11 GW (em construção), que interligará o sistema de energia do país; Porto graneleiro da

empresa Cargill Agrícola, em Santarém, hoje com exportação anual de 2 milhões de toneladas de grãos, dentre outros.

A Rodovia BR-163 é o principal corredor de exportação de grãos do Centro-Oeste para a Europa, Estados Unidos e Ásia através do porto de Santarém, para desafogar os portos de Paranaguá (PR) e Santos (SP) que hoje chegam a exportar 85% da produção de grãos do país. É a saída mais curta com uma economia significativa que poderá chegar a um custo de US\$ 59 por tonelada transportada para US\$ 147 se transportado pelos portos de Paranaguá e Santos.

A Plataforma Logística Multimodal (PLM), aprovada em 2013 e que está sendo desenvolvida via investimentos por meio de uma Parceria Público Privada (PPP), a PLM irá dinamizar o desenvolvimento econômico local e regional, o empreendimento será construído em Santana do Ituí, comunidade que fica 42 km distante da sede do Município em uma área a ser reservada para a construção da plataforma com 1.000 hectares, que também vai trazer um novo conceito de logística para o município, possuirá zonas de empreendimentos logísticos e infraestruturas de transporte, que têm por objetivo melhorar a concorrência entre empresas, desenvolvendo mais a economia, contribuindo assim para criar mais postos de emprego.

Agregados ao projeto da PLM estão: estacionamento para 2.000 carretas que deve ter aporte de recursos da Prefeitura Municipal de Santarém (terreno e infraestrutura) e a iniciativa privada, com a construção de estacionamentos e armazéns; Polo de Desenvolvimento Industrial (PDI) com lotes específicos para indústrias de transformação, com suporte do Governo do Estado do Pará; Implantação da Área de Livre Comércio (ALC) com benefícios idênticos aos da Zona Franca de Manaus, no Estado do Amazonas; Implantação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE), projeto específico para empresas industriais exportadoras que terão benefícios diretos da isenção de impostos sobre a aquisição de insumos e matérias primas e ainda os benefícios de isenção da Lei Kandir e; o Retroporto, área adjacente ao porto organizado destinada a suprir as deficiências de área de armazenagem do porto. É utilizada muitas vezes até para desembarço aduaneiro. É compreendida pelas instalações portuárias que incluem ancoradouros, docas, cais, pontes e píeres de atracação e acostagem, terrenos, armazéns, edificações e vias de circulação interna, bem como infraestrutura de proteção e acesso aquaviário ao porto, tais como guias-correntes, quebra-mares, eclusas, canais, bacias de evolução e áreas de fundeio que devam ser mantidas pela Administração do Porto (Lei 8.630/93).

O Curso Superior de Tecnologia em Logística do IESPES tem como cerne empoderar a sociedade local e envolvê-la diretamente nos assuntos voltados à gestão da cadeia de suprimentos e suas tecnologias voltadas para transporte, armazenagem, estoque, processamento de pedidos; por meio da produção científica e da formação de mão de obra local qualificada, buscando, desta forma, construir caminhos de longo prazo junto a setores empresariais e públicos que afetam sensivelmente a atuação das organizações e às políticas públicas.

5 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do curso de tecnologia em Logística é possibilitar uma visão mais específica e, ao mesmo tempo, mais aprofundada do campo profissional em Logística, especificamente as sofisticadas técnicas de gestão dos fundamentos basilares que envolvem a cadeia de produção e suprimentos (*Supply chain*), tais como o estoque, transporte, armazenamento de insumos e produtos, movimentação que garantam a disponibilidade de produtos, atendimento da alta performance exigidas pelos clientes e da garantia de que o produto esteja sempre disponível no mercado. Abrange as áreas de estoques, Logística empresarial, transporte e distribuição, gestão da cadeia de suprimentos, desenvolvimento sustentável e logístico reverso.

Objetivos específicos

- Pesquisar conhecimentos e tecnologias em consonância com as exigências do mundo atual;
- Prover o mercado de profissionais aptos a ocupar postos de trabalho na área de Logística;
- Capacitar o estudante a empreender o seu próprio negócio na área de Logística;
- Atender à parcela da comunidade que apresenta aptidão e interesse em se profissionalizar na área de Logística;
- Incentivar a transferência do aprendizado para o desenvolvimento coletivo nas organizações;
- Propiciar o desenvolvimento de uma visão sistêmica das organizações e da relação do ambiente interno e externo.
- Propiciar o desenvolvimento do raciocínio crítico e a capacidade analítica do estudante, habilitando-o a implementar soluções gerenciais em diferentes tipos de organizações e em diferentes cenários.

6 PERFIL DO CURSO

Justificativa da oferta do curso

O Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES) é mantido pela Fundação Esperança, fundada em 12 de dezembro de 1984, pela Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós, com sede no Município de Santarém (PA) e com caráter de direito privado, mas sem fins lucrativos.

O IESPES oferta o Curso Superior de Tecnologia em Logística com a finalidade de oferecer oportunidade diferenciada para a formação do cidadão que deseja ingressar no vasto campo da Logística, com conhecimento científico e tecnológico e com competência profissional.

O crescimento rápido e a complexidade das organizações e suas relações causou um aumento na demanda por sistemas e métodos de tomada de decisão nos planos estratégico e operacional. Tais decisões estão intrinsicamente ligadas à área de Logística cujas aplicações são fundamentais para o sucesso competitivo de organizações. A queda progressiva das barreiras econômicas com a globalização da economia vem exigindo das empresas alto grau de eficiência, com pessoal produtivo e gerencial. O Tecnólogo em Logística assume papel-chave no desenvolvimento das instituições e empresas, tendo função conciliatória entre as necessidades de produção e consumo e as necessidades de sustentabilidade.

A Região Norte, onde se situa o IESPES, tem necessidade de ampliação de profissionais qualificados na área de logística. Santarém é o segundo município mais importante do Pará e o principal centro financeiro e econômico do Oeste do estado. É sede da Região Metropolitana de Santarém. Pertence à mesorregião do Baixo Amazonas e a microrregião de Santarém. Situa-se na confluência dos rios Tapajós e Amazonas. Localizada a cerca de 800 km das metrópoles da Amazônia (Manaus e Belém), ficou conhecida poeticamente como "Pérola do Tapajós".

Em 2014, sua população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 299.419 habitantes, sendo então o terceiro município mais populoso do estado do Pará (atrás apenas das cidades de Belém e Ananindeua), o sétimo mais populoso do norte do Brasil e o 83º de todo o país. Ocupa uma área de 22.887,080 km², sendo que 77 km² estão em perímetro urbano.

Atualmente, a economia de Santarém está assentada nos setores de comércio e serviços, no ecoturismo, nas indústrias de beneficiamento (madeira, movelarias, olarias, panificadoras, agroindústrias, beneficiamento de peixe etc.) e no setor agropecuário, que

segundo o IDESP, na sua pesquisa sobre o Produto Interno Bruto dos municípios, em 2012, destacou-se como maior produtor de arroz e soja do estado do Pará e como terceiro maior produtor de mandioca do estado e o quarto do Brasil.

O Projeto Pedagógico do CST em Logística reflete as expectativas educacionais do IESPES dispostas no seu PPI e no seu PDI (2013 a 2017), bem como as necessidades do estado do Pará e do município de Santarém. O PPC apresenta os indicadores da região norte, do Pará e de Santarém, que comprovam a necessidade do curso em questão:

1) o Plano Nacional de Educação preconiza ampliação significativa do quantitativo de matrículas nos cursos superiores até 2020, isto é, 30% (taxa líquida) e 50% (taxa bruta) a mais de alunos nos próximos 10 anos;

2) o PPC atende a todos os requisitos legais e apresenta proposta de formação acadêmica e profissional que privilegia as características da região, sem deixar de considerar os postulados desta área de saber;

3) o número de vagas ofertadas está de acordo com a dimensão e qualificação dos docentes e técnico-administrativos, com a proposta pedagógica do referido curso e com as instalações da IES;

4) a necessidade de formação de recursos humanos na área de Logística que leve em conta o contexto socioeconômico, cultural e político da região norte, do Estado do Pará e do País, além da situação da população, promovendo aprendizagem para a contribuição com a transformação das condições de vida da população de Santarém e região;

5) a perspectiva de fixação do egresso à região educacional, ampliando a concentração de profissionais e serviços e possibilitando o preenchimento dos postos interiorizados de trabalho em Logística;

6) a possibilidade de consolidar as atividades do IESPES, no que se refere à função social de seu desempenho não só em ensino, pesquisa e extensão, como também no atendimento às necessidades sociais de sua área de influência com as populações de Santarém;

7) a interação do CST em Logística com os demais cursos ofertados pelo IESPES e estruturados para o atendimento das necessidades sociais da área de influência desta IES nos diversos campos do saber, ligados estreitamente à comunidade maior e circundante, para a promoção da melhoria de vida, especialmente.

8) o CST em Logística conta com Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por docentes com experiência em cursos tecnológicos, responsáveis pela formulação da proposta pedagógica e com a estabilidade que permita acompanhar a implementação do projeto pedagógico e o desenvolvimento do curso;

9) o Projeto Pedagógico do Curso assegura que o processo de ensino-aprendizagem ocorrerá principalmente em cenários de aprendizagem diversificados, comprovando que nas atividades práticas por meio do componente curricular '**Projetos Integradores**' os estudantes serão sempre supervisionados pelo corpo docente;

10) o PPC possibilita, também, a inserção do corpo discente em atividades de extensão, por meio do **Projeto Interdisciplinar**, e iniciação científica;

11) a necessidade social que justifica a criação do curso, buscando a formação de profissionais capacitados e atualizados, com vistas a participar do processo de melhoria da qualidade de vida da população no ramo da Logística.

O IESPES entende que o CST em Logística, principalmente no que tange aos componentes integradores, que proporciona a vivência prática do objeto de estudo relacionado ao curso, está voltado à perspectiva do estudante que almeja um curso atualizado e completo para aprender a profissão, para as perspectivas do mercado de trabalho e dos cidadãos que precisam de um profissional competente, responsável, ético e preocupado com os problemas logísticos já mencionados. Além disso, até 2014, não havia oferta de CST em Logística em Santarém e região.

Neste contexto, justifica-se o funcionamento de um CST em Logística com as características apresentadas neste Projeto Pedagógico, cuja elaboração foi coordenada pelo NDE do curso, com a colaboração do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) do IESPES. O PPC apresenta metodologia que abranje atividades de ensino que contemplem exposições dialogadas, trabalhos em grupo, atividades em campo e projetos integradores.

7 REQUISITO DE ACESSO

As principais formas de acesso ao Curso estão descritas a seguir:

1. Processo Seletivo Discente (Vestibular): processo seletivo que permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no Curso.

2. Transferência: processo seletivo para alunos de outras instituições de ensino superior, transferidos para o mesmo curso ou de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo ao número de vagas fixadas em edital específico.

3. Portadores de diploma de nível superior: processo seletivo para graduados em cursos de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo ao número de vagas fixadas em edital específico.

4. Por meio da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Os candidatos devem ter obtido no mínimo 450 pontos e não ter zerado a Redação.

7.1 Previsão de Vagas

Estão previstas 100 (cem) vagas anuais, com periodicidade letiva semestral.

8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia preconiza que o Tecnólogo em Logística é o profissional especializado em aquisição, recebimento, armazenamento, distribuição e transporte de materiais. Atuando na área de logística de uma empresa ou organização, planeja e coordena a movimentação física e de informação sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. Ele desenvolve e gerencia sistemas logísticos de gestão de materiais de qualquer natureza, o que inclui redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda controlar recursos financeiros e ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos. As responsabilidades no exercício das atribuições exigem visão sistêmica e estratégica, capacidade de comando, liderança, além de densos conhecimentos de estratégias de segurança e respectivas tecnologias e equipamentos.

Neste sentido, o conjunto de competências, habilidades e atitudes deve ser desenvolvido ao longo do curso, por meio da articulação dos vários saberes (formais, informais, teóricos, práticos etc.) para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade.

Os egressos do CST em Logística deverão dominar os conteúdos essenciais, bem como deverão estar dotados de uma formação generalista, humanista, crítica, técnico-gerencial indispensável à compreensão interdisciplinar da sociedade e com capacidade de se ajustar as novas demandas geradas pelo progresso científico e tecnológico nacional e internacional. Os egressos do curso deverão aplicar os conhecimentos às situações específicas da região amazônica, cujas peculiaridades sociais, econômicas e geográficas exigem especial atenção para o fluxo e transporte de mercadorias por via fluvial, além da aérea e terrestre.

Especificamente, os egressos deverão estar preparados para desenvolver todas estas atribuições, com destaque para:

1) estruturar e gerenciar os processos logísticos internos e externos à organização onde estão inseridos;

2) analisar, interpretar, planejar, implantar, coordenar e controlar trabalhos nos campos da logística;

3) exercer a prática gerencial, nas diversas áreas de atuação da logística;

4) estar atento as novas manifestações da ciência da administração no que diz respeito à logística;

5) ter formação humanista, técnico-administrativa e prática, indispensável à adequada compreensão interdisciplinar dos fenômenos gerenciais e das transformações socioeconômicas na área da logística;

6) exercer a ética associada à responsabilidade social e profissional;

7) ser agente de transformação do mundo contemporâneo e dos novos paradigmas que norteiam as diferentes ciências que interferem na logística;

8) ter consciência da necessidade permanente de atualização de conhecimentos e técnicas na área da logística, valorizando a educação continuada.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 Estrutura Curricular

O CST em Logística do IESPES possui uma carga horária de 1640 horas, aliando a teoria à prática, distribuídas em três (3) eixos de formação integrada entre si, que fornecem o Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico, correspondentes a sequência dos quatro semestres do curso. A matriz curricular organiza-se em três áreas temáticas: **Gestão de Operações Logísticas, Gestão Estratégica em Logística e Gestão em Logística em Operações Internacionais**, conforme distribuição a seguir:

Eixos de formação	Componentes Curriculares
Gestão de Operações Logísticas	1º semestre
	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia Científica • Matemática Aplicada • Tecnologia da informação • Estatística Aplicada • Fundamentos da Logística • Gestão das Organizações • Estudos Políticos e Econômicos
	2º semestre
	<ul style="list-style-type: none"> • Logística de Suprimentos • Gestão de Estoques • Sistemas de Transportes • Sistemas Logísticos de Gestão • Legislação Aplicada à Logística • Custos e Orçamentos • Gestão da Qualidade • Gestão de Produção e Operações
Gestão Estratégica em Logística	3º semestre
	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e controle de Produção • Gerenciamento de Custos e Riscos • Sistemas de Canais de Distribuição • Gestão Mercadológica • Gestão e Planejamento Estratégico • Liderança e Desenvolvimento de Equipes • Projeto Integrador I • Disciplina optativa (Libras: Língua Brasileira de sinais)
Gestão em Logística em Operações Internacionais	4º semestre
	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Serviços nas Organizações • Planejamento de Cenários Logísticos • Tópicos especiais em logística integrada • Logística de Operações Internacionais • Empreendedorismo • Projeto Integrador II • Seminário: sociedade, natureza e diversidade cultural

Na 1ª área temática – **Gestão de Operações Logísticas** - o enfoque está voltado para os conhecimentos básicos de gestão logística, capacitando os discentes em relação à dinâmica e complexidade do tema para as Organizações, competência fundamental para os profissionais que atuam na área os conhecimentos nas disciplinas de Fundamentos de Logística, Logística

de Suprimentos, Gestão de Estoques, Sistemas de Transporte, Sistemas Logísticos de Gestão, Legislação Aplicada a Logística, Custos e Orçamentos, Gestão da Qualidade e Gestão da Produção e Operações. Desta maneira, os discentes estarão capacitados e ambientados com os desafios das operações logísticas para atuarem na área.

Na 2ª área temática – **Gestão Estratégica em Logística** – o enfoque dado está voltado para os conteúdos programáticos que contemplam habilidades e competências referentes aos fundamentos básicos da logística e aplicações da legislação, promovendo assim capacitação dos discentes em relação à análise das oportunidades e riscos no cenário logístico e tomadas de decisão. A visão estratégica das operações logísticas é evidenciada por meio das disciplinas de planejamento e Controle da Produção, Gerenciamento de Canais de Distribuição, Gerenciamento de Custos e Riscos, Gestão Mercadológica, Gestão e Planejamento Estratégico e Liderança e Desenvolvimento de equipes, além do Projeto Integrador, que possibilita ao estudante colocar em prática de forma integrada os componentes curriculares estudados.

A 3ª área temática – **Gestão em Logística em Operações Internacionais** - envolve disciplinas de formação profissional que complementam a formação do discente, tais como Sistemas Logísticos de Gestão, Planejamento de Cenários Logísticos, Logística de Operações Internacionais, dentre outras. Neste eixo, são evidenciados elos da Cadeia de Suprimentos Internacionais, desafios e dinâmica de sua Gestão, Operações em ambientes multiculturais, modais de transportes a serem definidos, seguros, estratégia logística global, *global sourcing*, as quais são temáticas fundamentais abordadas nesta fase, visando capacitar o discente.

Ademais dos componentes curriculares pertencentes aos eixos de certificação profissional, o PPC do CST em Logística do IESPES apresenta os seguintes:

- Disciplina optativa sobre a **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**, em conformidade com o decreto 5.626/2005, com uma carga horária de 40 horas.

- O Seminário '**Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural**' atende as diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana, conforme a Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2005; e ainda, contempla as discussões relativas às Políticas de Educação Ambiental, conforme o que estabelece a Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e do Decreto nº 4.281 de 25/06/2002.

- Em atendimento à Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, o CST em Logística do IESPES contempla no ementário do componente curricular denominado '**Estudos Políticos e Econômicos**', ofertado no I semestre do curso, itens pertencentes às diretrizes nacionais para Educação em Direitos Humanos.

10 MATRIZ CURRICULAR POR SEMESTRE

1º SEMESTRE

PER	COMPONENTES CURRICULARES	H. Semanal	H. Relógio
1º	Metodologia Científica	02	40
	Matemática Aplicada	04	80
	Tecnologia da Informação	02	40
	Estatística Aplicada	04	80
	Fundamentos de Logística	02	40
	Gestão das Organizações	04	80
	Estudos Políticos e Econômicos	02	40
	Total	20	400

2º SEMESTRE

PER	COMPONENTES CURRICULARES	H. Semanal	H. Relógio
2º	Logística de Suprimentos	04	80
	Gestão de Estoques	04	80
	Sistemas de Transporte	02	40
	Sistemas Logísticos de Gestão	02	40
	Legislação Aplicada à Logística	02	40
	Custos e Orçamento	02	40
	Gestão da Qualidade	02	40
	Gestão da Produção e Operações	02	40
	Certificação em Gestão de Operações Logísticas		
	Total	20	400

3º SEMESTRE

PER	COMPONENTES CURRICULARES	H. Semanal	H. Relógio
3º	Planejamento e Controle de Produção	04	80
	Gerenciamento de Custos e Riscos	02	40
	Sistemas de Canais de Distribuição	04	80
	Gestão Mercadológica	04	80
	Gestão e Planejamento Estratégico	04	80
	Liderança e Desenvolvimento de Equipes	02	40
	Projeto Integrador I	02	40
	Total	22	440
	Libras – Disciplina Optativa	40	
	Certificação em Gestão Estratégica em Logística		

4º SEMESTRE

PER	COMPONENTES CURRICULARES	H. Semanal	H. Relógio
4º	Gestão de Serviços nas Organizações	04	80
	Planejamento de Cenários Logísticos	04	80
	Tópicos Especiais em Logística Integrada	04	80
	Logística das Operações Internacionais	04	80
	Empreendedorismo	02	40
	Projeto Integrador II	02	40
	Seminário: Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural	02	40
	Total	20	440
	Certificação em Gestão em Logística em Operações Internacionais		

CST EM LOGÍSTICA	
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS	1.600 horas
PROJETOS INTEGRADORES	80 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.680 horas
Disciplina Optativa (Libras: Língua Brasileira de Sinais)*	40 horas

*O Curso Superior de Tecnologia em Logística oferece como optativa a Disciplina Libras (Língua Brasileira de Sinais) que contabilizará 40 horas. Sendo que essa carga horária de Libras não computa na carga horária total do curso, apesar de configurar na estrutura curricular. Caso o aluno opte a fazê-la, o mesmo integralizará seu curso com 1.720 horas.

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	
Mínima	4 semestres
Máxima	8 semestres

Registra-se que a carga horária total do CST em Logística do IESPES está mensurada em hora-aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, sendo 50 minutos em sala de aula e 10 minutos de trabalhos discentes extraclasse, como pesquisas, estudos de caso, fichamentos dentre outros, constantes nos planos de ensino dos professores e monitorados por meio dos instrumentos avaliativos aplicados aos estudantes, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

11 METODOLOGIA

O curso será ministrado presencialmente, por meio de atividades teórico-práticas, considerando a natureza do componente curricular. A dinâmica do processo educativo se dará pelas seguintes estratégias:

1) Aulas expositivo-dialogadas, com a apresentação do referencial teórico necessário para conhecer os fundamentos da Logística, que darão suporte para as atividades de aplicação prática.

2) Atividades individuais e em grupo, que contarão com resolução de problemas, análise de estudos de caso e pesquisa a artigos especializados.

3) Realização de visitas técnicas e participação em palestras com profissionais da área.

Todas as atividades expostas terão como eixo norteador a produção do conhecimento, tendo o acadêmico como protagonista do processo ensino-aprendizagem, e o docente o mediador, estimulando constantemente o aprender a aprender e o aprender a pensar, dentro de uma perspectiva sustentável global, com atuação local.

11.1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) no processo Ensino–Aprendizagem

O IESPES disponibiliza para o Curso de Tecnologia em Logística recursos didáticos que colaboram para o processo de aprendizagem, são eles: laboratório de informática munido de 35 computadores e lousa eletrônica. A internet wi-fi, os aparelhos de Smart TV (ambos disponíveis em todos os ambientes de ensino).

Além disso, o IESPES disponibiliza o software TOTVS que é utilizado pela coordenação do curso e secretaria acadêmica para a elaboração dos horários de aulas. Por meio do Portal Acadêmico, professores e alunos podem acessar inúmeros dados como notas, faltas, comprovantes, aconselhamentos, fazer *Upload* e *Download* de arquivos necessários para as aulas. No laboratório de informática, os professores do curso de logística utilizam planilhas de cálculo para disciplinas como Matemática, Estatística, Custos e Orçamento, além do uso da internet para a pesquisa e leitura de artigos científicos relacionados aos componentes curriculares.

Outro software que a instituição possui é o Dosvox que é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti (antigo

Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores. Através de seu uso é possível observar um aumento significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo, trabalho ou interação com outras pessoas. O Dosvox é composto por um sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário, sistema de síntese de fala, editor, leitor e impressor/formatador de textos, impressor/formatador para Braille, jogos de caráter didático e lúdico, ampliador de telas para pessoas com visão reduzida, programas para ajuda à educação de crianças, programas sonoros para acesso à Internet e um leitor simplificado de telas para Windows. Ressalta-se a preocupação que a IES possui em propiciar a inclusão de todas as pessoas no processo educacional.

12 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	METODOLOGIA CIENTÍFICA
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

Senso comum e conhecimento científico. Tipo de conhecimento. As correntes epistemológicas e os métodos de investigação científica Técnicas de leitura, fichamento e resenha científica. A pesquisa social. Projetos de pesquisa. Normas da ABNT para elaboração de monografias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo. Atlas. 2006.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6ª ed. Petrópolis: Vozes. 2006.

VERGARA, Sylvia. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 6ª ed. São Paulo. Atlas. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FACCINA, Carlos Roberto. Metodologia Científica: Problema da análise Social. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1984.

LAKATOS, Eva. Fundamentos de metodologia científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas. 2006.

LAKATOS, Eva. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo: Atlas. 1992.

MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia Científica na era da Informática. São Paulo: Saraiva, 2003.

REA, Louis. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo. Pioneira. 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	MATEMÁTICA APLICADA
CARGA HORÁRIA	80 HORAS

EMENTA

Formas de pensar quanto ao crescimento no sentido de construir a matemática. Prática de atividades pedagógicas por meio de resoluções de problemas que estejam direcionados aos estudos matemáticos, compreensão das ações de progressão aritmética, progressão geométrica, juros simples e composto, aproximação e integração numérica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar. vol. 1: Conjuntos e Funções. São Paulo: Atual, 2008.

SILVA, S. M. et. al. Matemática para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIDORIZZI, H. Um curso de cálculo. 5ªed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. v.1.

IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar vol. 8: Limites e Derivadas. São Paulo: Atual, 2008.

JUNIOR, D. B. Matemática: complementos e Aplicações nas Áreas de Ciências Contábeis, Administração e Economia. São Paul: Cone, 2005.

SAMANEZ, C. P. Matemática financeira. 5° ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

Recursos computacionais aplicados à Logística. Plataformas, sistemas operacionais, programas específicos de operacionalização de aplicativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORNACHIONE JR. E. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. São Paulo: Atlas, 2001.

GARCIA, Almeida M. Fundamentos de Informática. 2.ed.. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.

SILVA, Mário. Informática: terminologia básica; Windows XP, Word... São Paulo: Érica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTIM, A.L. Administração de informação: funções e fatores críticos de sucesso. São Paulo: Atlas, 1996.

BEUREN, I.M. Gerenciamento da Informação: Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.

BIO, S.R. Sistema de Informação: um enfoque gerencial. São Paulo, 1996.

GORDON, J. R.; GORDON, S. R.; KRONMEYER FILHO, O. R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio De Janeiro: LTC, 2006.

OLIVEIRA, Fátima Bayanma de (org). Tecnologia da Informação e da comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada. São Paulo: Pearson Prentice Hall: Fundação Getúlio Vargas, 2007. ISBN: 978-85-7605-079-7. 269p.

COMPONENTE CURRICULAR	ESTATÍSTICA APLICADA
CARGA HORÁRIA	80 HORAS

EMENTA

Compreensão dos componentes de estatística descritiva e aplicada, variáveis, população, amostra, médias, desvio, medidas, indicadores sociais e econômicos. Análise de dados estatísticos. Compreensão dos indicadores regionais. Elaboração de equações para a tomada de decisão. Uso de probabilidade estatística na prática profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, A. A. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 2004.
 DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística Aplicada. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
 FREUD, J. E. Estatística Aplicada. 11º ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREWS, Frank C.; Equilibrium Statistical mechanics. New York: John Wiley & Sons, 2013 (12º ed.)
 BUSSAB, Wilton O. Estatística Básica. São Paulo. Saraiva, 5, 2006
 FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996
 MARTINS, G. de A. Estatística Geral e Aplicada. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 SALINAS, Silvio R.A.; Introdução a Física Estatística. São Paulo: EDUSP, 2017 (8º ed.)

COMPONENTE CURRICULAR	FUNDAMENTOS DA LOGÍSTICA
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

Aquisição, Recebimento, Armazenamento e Distribuição de Materiais. Operações logísticas e componentes do sistema logístico. A distribuição física e a estratégia de marketing. Serviço para o cliente, conceito, níveis de desempenho e gerenciamento. O conceito de trade-off em logística. Canais de distribuição: conceito, classificação e estrutura. Comportamento interorganizacional: conflito, poder e cooperação nos canais de distribuição. Seleção de canais de distribuição. Comércio eletrônico. Logística, as três dimensões da Logística, Pontos Básicos da Logística, Componentes do Sistema Logístico, Área Comercial, Operação Industrial, Fornecedores, Administração e Finanças, Distribuição Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, R.H. Logística empresarial. 2º ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.
 BERTAGLIA, P.R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 NOVAES, A. G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3º ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Bookman, 2005.
 GIGLIO, Ernesto Michelangelo – **O Comportamento do consumidor** – 4ª Ed, São Paulo: Cengage Learning, 2010;

GOMES, C. F. S.; RIBEIRO, P. C. C. Gestão da Cadeia de Suprimentos Integrada à Tecnologia da Informação. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

HARA, C. M. Logística: Armazenagem, Distribuição e Trade Marketing. São Paulo: Alínea, 2005.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing – Conceitos, Exercícios e Casos**. São Paulo: Atlas, 2009;

LEITE P. R. Logística Reversa. São Paulo: Pearson, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES
CARGA HORÁRIA	80 HORAS

EMENTA

Estrutura organizacional. Conceitos sobre a teoria das organizações. Características das organizações. Desempenho organizacional. Gestão financeira. Gestão de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, G. A Políticas de gestão nas organizações. São Paulo: Atlas, 2005.

GURGEL, P.; RODRIGUEZ, M. Administração: elementos essenciais para a Gestão das Organizações. São Paulo: Atlas, 2009.

ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional. 8º ed. São Paulo: Pearson, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBARA, S. Gestão por Processos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

BLANCHARD, K.; HERSEY, P. Psicologia para Administradores. São Paulo: EPU, 2004.

CHIAVENATO, I. Iniciação a Teoria das Organizações. São Paulo: Manole, 2010.

HALL, Richard. Organizações: estrutura, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

KANAANE, R. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR	ESTUDOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

Introdução à Economia. Introdução à Teoria Microeconômica. Estruturas de Mercados; Oferta e Demanda. Fundamentos de macroeconomia. Introdução à teoria Monetária. Políticas Econômicas: Objetivos e Instrumentos. Globalização e Mercados. Princípios e diretrizes institucionais de respeito à diversidade, de valorização do ser humano e de compromisso com os valores e culturas regionais. As relações étnico-raciais e cultura brasileira. Meio ambiente e educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIW, G. Introdução à economia princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SANTANA, C. M. Economia: uma introdução. São Paulo: Uniletras, 2004.

VASCONCELOS, M. A. S. 1 de.; GARCIA, M. 1 E. Fundamentos de Economia. 3º ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Arnaldo S.; YONEYAMA, Takaishi. Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2012.

CORREA, R. L. T. Cultura e diversidade. Curitiba: IBPEX, 2008.

GREMAUD, P. et al. Manual de Economia da USP. Organizadores: Diva Benevides, Vasconcellos, Marco. São Paulo: Saraiva, 2003.

MATTOS, R. A. de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.

MOCHON, F. Princípios de Economia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	LOGÍSTICA DE SUPRIMENTOS
CARGA HORÁRIA	80 HORAS

EMENTA

Logística e gestão da cadeia de suprimentos – supplychain management – e das redes de suprimentos – supply network. Gestão estratégica e governança da cadeia de suprimentos. Redes colaborativas verticais e horizontais. Efeito chicote, alinhamento estratégico, gestão de demanda, logística integrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, A. Gestão de logística e operações. Curitiba: IESDE, 2012.

BALLOU, R.H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. 5º ed. São Paulo: Bookman, 2006.

DANITZ, C.E. Dicionário de logística, gestão da cadeia de suprimentos e operações. São Paulo: Clio Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARBACHE, F. S. et al. Gestão de logística, distribuição, trade marketing. 4º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

BALLOU, R.H. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2011.

CHRISTOPHER, M. Logística de gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR	GESTÃO DE ESTOQUES
CARGA HORÁRIA	80 HORAS

EMENTA

Administração de recursos materiais e patrimoniais: objetivos, funções e fundamentos. Visão logística da gestão de materiais na empresa. Atividades de compra e seus instrumentos. Gestão de estoque: previsão, níveis de controle, custos, avaliações e classificações. Curva ABC. Armazenamento, movimentação e distribuição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNOLD, J.R. T. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2006.

CHING, H. Y. Gestão de estoques na cadeia de logística. São Paulo: Atlas, 2010.

PIRES, S. R. I. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, R. H. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2011.

DIAS, M. A. P. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, P. G. e ALT, P. R. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2006.

NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	SISTEMA DE TRANSPORTE
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

Aspectos tecnológicos, econômicos, sociais e ambientais dos sistemas de transportes. Caracterização dos diversos modos de transportes. Teoria básica de tráfego. Capacidade dos sistemas. Noções de planejamento, gerenciamento de sistemas de transportes. Estimativa de geração de viagens. Coleta e análise de dados: Distribuição, Divisão modal, Alocação de tráfego. Sistemas de transporte individual, de massa e de carga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA FILHO, W. Fenômenos de transporte para engenharia. 2ªed. São Paulo: LTC, 2012.

RODRIGUES, P.R.A. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil. 4ª ed. Rio de Janeiro: Aduaneiras, 2007.

VITORINO, C.M. Logística. São Paulo: Pearson Brasil, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARAT, J. Globalização, logística e transporte aéreo. São Paulo: Senac, 2012.

CASTRO, L.F.F.V. de. Coletânea para transporte rodoviário. São Paulo: Roma Victor, 2008.

MAGALHAES, P.S.B. Transporte marítimo. Rio de Janeiro: Aduaneiras, 2011.

PANITZ, M.A. Trânsito e transporte rodoviário. Niterói, RJ: Alternativa, 2006.

SANTOS, S. dos. Transporte ferroviário: história e técnicas. São Paulo: Cengage, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR	SISTEMA LOGÍSTICO DE GESTÃO
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

Sistemas logísticos e de transportes, Processo de planejamento e projeto. Teoria e modelagem de sistemas aplicados à logística e transportes, Conceitos de otimização e avaliação de sistemas. Comportamento organizacional. Gerenciamento de logística integrada. Administração estratégica de materiais e armazenagem. Gestão estratégica da produção, dos canais de distribuição e armazenamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, A. Gestão de logística e operações. Curitiba: IESDE, 2012.

CERQUEIRA, J. P. de. Sistemas de gestão integrados. 2ª ed. São Paulo: Qualitymark, 2010.

SOARES, T. Gestão da logística. São Paulo: Texto Novo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARBACHE, F. S. et al. Gestão de logística, distribuição, trade marketing. 4º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

CHING, H. Y. Gestão de estoques na cadeia de logística. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CORONADO, O. Logística integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2007.

COSTA, M. de F.G. da; FARIA, A.C. de. Gestão de custos logísticos. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	LEGISLAÇÃO APLICADA À LOGÍSTICA
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

Noções elementares de Direito. Direito comercial: conceito e objeto. Evolução da legislação comercial. Obrigações do empresário. Sociedades comerciais. Noções básicas da legislação empresarial. Legislação tributária e aduaneira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, P. de B. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Saraiva, 2009.

COELHO, F. U. Manual de Direito Comercial. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

EVANGELISTA, M. Direito Empresarial. Manaus: Ed. Manaus, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Atualizada e preparada com emendas constitucionais. São Paulo: Saraiva, 2010.

CHEKER, M.; GUSMÃO, M. Legislação de direito empresarial. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

FÜHRER, M. C. A. Resumo de direito comercial: empresarial. 40ª ed. São Paulo: Malheiros, 2006.

OLIVEIRA, C. M. de. Manual de direito empresarial. São Paulo: IOB Thomson, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	CUSTOS E ORÇAMENTOS
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

Noções de contabilidade. Noções de custos e orçamento e sua aplicabilidade à logística. Análise de custos. Estudo de viabilidade de custos para produtos ou serviços. Elaboração de planilha de custos. Elaboração de plano orçamentário. Custeio de mão de obra. Orçamento de capital e fluxo de caixa. Risco e retorno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, H. I.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da Produção: MRPII/ERP - Conceitos, uso e implantação. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva 2005.

SLACK, N. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEULKES, R.; BERTO, D. J. Gestão de custos. São Paulo: Saraiva, 2005.

HERNANDEZ, P. J. J. Gestão Estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2008.

WERNKE, R. Análise de Custos e Preços de Venda: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

MEGLIORINI, E. Custos: análise e gestão. 2º ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

WERNKE, R. Gestão de Custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	GESTÃO DA QUALIDADE
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

Conceito de qualidade. Ferramentas de gestão de qualidade. Programas de melhoria. Procedimentos operacionais. Auditorias. Satisfação do cliente. Desenvolvimento do fator humano nos programas de qualidade. Competitividade no mercado. Sistema de avaliação da qualidade. Sustentabilidade ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JÚNIOR, M.I., CIERCO, A.A., ROCHA, V.A., MOTA, B.E, LEUSIN, S., Gestão da qualidade. São Paulo: FGV, 2008.

PALADINI, P.E. Gestão estratégica da qualidade. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. Gestão da qualidade teoria e prática. 2º ed. São Paulo: Atlas. 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARVIN, D. A. Gerenciando a qualidade. São Paulo: Qualitymark, 2002.

JENNIINGS, J. Menos é mais: Segredos da produtividade. Rio de Janeiro: Campus, 2003. MARSHALL JR, I. et al. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e casos. São Paulo: Elsevier, 2006.

TOLEDO, I. B. Produção, produtividade e eficiência. São Paulo: Itys – Fides, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR	GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

Fundamentos de operações de produção e serviços. Gestão e controle estratégicos dos processos de operações e serviços. Estratégias da corporação e a relação destas com as estratégias das operações. Categorias de decisão estratégicas e táticas em operações associadas aos objetivos organizacionais. Formulação de estratégias de produção e operações nos diferentes ambientes de configuração produtiva (redes de empresas, cadeias de produção, arranjos produtivos, consórcio de produção) e nos sistemas logístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLESTRERO-ALVAREZ, M.E. Gestão da qualidade, produção e operações. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROCHA, D.R. da. Gestão da produção e operações. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

SIQUEIRA, J.P.L de. Gestão da produção e operações. Curitiba: IESDE, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYRES, A. Gestão de logística e operações. Curitiba: IESDE, 2012.

CORREA, C.A.; CORREA, H.L. Administração de produção e operações. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FUSCO, J.P.A. Operações e gestão estratégica da produção. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.

MOREIRA, D. Administração da produção e operações. São Paulo: Saraiva, 2012.

WIENEKE, F. Gestão da produção. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PRODUÇÃO
CARGA HORÁRIA	80 HORAS

EMENTA

Sistema de planejamento da produção: plano estratégico de negócios e plano de produção. Programa mestre de produção, seu planejamento, desenvolvimento e tomada de decisões. Projeções e disponibilidades. Planejamento da capacidade: definição, capacidade disponível e exigida. Programação de pedidos. Plano de necessidades de materiais (MRP): estrutura de produto e listas de materiais. Processo MRP e sua administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONTADOR, J.C. Gestão de operações. 2º ed. São Paulo: Blücher, 2001.
 CORREA, H.L.; CORREA, C.A. Planejamento, programação e controle da produção: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2005.
 LUSTOSA, L.J.; MESQUITA, M.A.; QUELHAS, O.L.G.; OLIVEIRA, R.J. Planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

USCO, J.P.A. Operações e gestão estratégica da produção. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.
 MOREIRA, D. Administração da produção e operações. São Paulo: Saraiva, 2012.
 SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.; BETTS, A. Gerenciamento de operações e de processos. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 TUBINO, D.F. Planejamento e controle da produção. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 WIENEKE, F. Gestão da produção. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR	GERENCIAMENTO DE CUSTOS E RISCOS
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

Contabilidade e Custos. Terminologia da contabilidade de custos. Classificação e comportamento dos custos. Custos variáveis, fixos e custo total. Receita total. Margem de contribuição, lucro operacional, ponto de equilíbrio e lucro alvo. Grupo de produtos, margem de segurança e alavancagem operacional. Equação dos estoques de empresas. Custos logísticos na economia brasileira. Modais de transportes, características dos meios de transporte: Ferroviário, Aquaviário, Dutoviário, Aeroviário, Custo total de transporte, definição dos itens de custos, cálculo do custo de cada item. Gerência de Risco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEULKES, R.; BERTO, D. J. Gestão de custos. São Paulo: Saraiva, 2005.
 HERNANDEZ, P. J. J. Gestão Estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2008.
 WERNKE, R. Gestão de Custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, M. F. G. da; FARIA, A. C. de. Gestão de custos logísticos. São Paulo: Atlas, 2005.

CROUHY, M.; GALAI, R.; MARK, R. Gerenciamento de risco. São Paulo: Qualitymark, 2004.

GOLDBERG, M.; PALLADINI, E. Gerenciamento de risco e criação de valor com microfinanças. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

MEGLIORINI, E. Custos: análise e gestão. 2º ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

WERNKE, R. Análise de Custos e Preços de Venda: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	SISTEMAS DE CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO
CARGA HORÁRIA	80 HORAS

EMENTA

Sistema logístico e seus componentes, fluxos na logística, evolução do sistema logístico, custos logísticos, trade-offs logísticos, gerenciamento da cadeia de abastecimento, sincronização do fluxo de materiais e informações. Cadeia de suprimentos e o efeito chicote. Relação com os fornecedores e terceirização. Outsourcing. Logística de distribuição, estratégias, canais, ciclo de pedido, armazenamento, operadores logísticos. Logística reversa e seus canais de distribuição pós-consumo e pós-vendas. Logística reversa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIóGENES, E. Da logística tradicional à logística empresarial. São Paulo: EDUFAL, 2011.

LEITE, P. R. Logística reversa. Meio ambiente e competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

ROCCATO, P. L. A bíblia dos canais de vendas e distribuição. São Paulo: Mackon Books, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHOLOMEU, D. B. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011.

HARA, C.M. Logística: Armazenagem, Distribuição e Trade Marketing. São Paulo: Alínea, 2005.

MOURA, R. A. Atualidades na logística. São Paulo: IMAM, 2004.

PEREIRA, A. L. et al. Logística reversa e sustentabilidade. São Paulo: CENGAGE, 2011.

STREHLAU, V. I.; TELLES, R. Canais de marketing & distribuição. São Paulo: Saraiva, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR	GESTÃO MERCADOLÓGICA
CARGA HORÁRIA	80 HORAS

EMENTA

Estudo dos conceitos básicos de Marketing e vendas. Composto mercadológico e composto promocional. Composição mercadológica de produtos e serviços. Negociação e vendas. Lançamento de produtos e análise do perfil do consumidor. Pesquisa de satisfação de clientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, A. L. Administração de custos, preços e lucros. São Paulo: Atlas, 2006.

BURBRIDGE, et al. Gestão de Negociação: como conseguir o que se quer sem ceder o que não se deve. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

KOTLER, P.; KELLER, L. K. Administração de marketing. 12° ed. São Paulo:Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNI, A. L. Administração de custos, preços e lucros. São Paulo: Atlas, 2006.

BURBRIDGE, et al. Gestão de Negociação: como conseguir o que se quer sem ceder o que não se deve. 2° ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

KOTLER, P.; KELLER, L. K. Administração de marketing. 12° ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR	GESTÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
CARGA HORÁRIA	80 HORAS

EMENTA

Teorias de PE: conceitos e definições. Determinação de metas. Ferramentas do PE. Análise do cenário atual da empresa ou organização, definição de plano de metas a serem alcançados. Definição de ferramentas e recursos empregados. Planejamento Estratégico. BSC e mapas estratégicos. Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. I. R. de; FISCHMANN, A. A. Planejamento estratégico na prática. 2° ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 28° ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PORTER, M. Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATTO, I., SAPIRO, A. Planejamento Estratégico. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CHIAVENATTO, I., SAPIRO, A. Planejamento Estratégico. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CORNELIS, A. K. e PEARCE, J. A. Estratégia. 3° ed. São Paulo: Pearson, 2010.

KAPLAN, R. D. P.; NORTON. Mapas estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. São Paulo: Campos, 2004.

MINTZBERG, H., AHLSTRAND, B., LAMPEL, J. Safári de Estratégia. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR	LIDERANÇA E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

Natureza da Liderança. Traços e Características da Liderança. Teoria Situacional Eficácia da Liderança. Trabalho em Equipe. Tipos de Grupos e Equipes. Características dos Grupos Eficazes. Construção do Trabalho em Equipe. Decisão da Liderança e Participação. Relações Étnico-raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COOPER, A. A. Como ser um líder. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2009.

DONNELLON, A. Liderança de equipes. 4° ed. Rio De Janeiro: Campus, 2006.

ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional. 11° ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BYHAM, W. C.; SMITH, A. B; PAESE, M. Formando Líderes: como identificar, desenvolver e reter talentos de Liderança. São Paulo: Pearson, 2005.
- COELHO, W. de N. B. Educação e Relações Raciais: conceituação e historicidade. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
- COVEY, S. P. Liderança baseada em princípios. 2º ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- HARVEY, R.; FINELY, M. O Líder Acidental. São Paulo: Pearson, 2005.
- TEMPLAR, R. Chega de Queijo. São Paulo: Pearson, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	PROJETO INTEGRADOR I
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

Articulação entre teoria e prática. Contextualização do conhecimento construído. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Elaboração, execução e avaliação de projetos de prática profissional: projetos de intervenção, estudos de caso. Elaboração de relatórios técnicos e memoriais descritivos. Relações étnico-raciais. Educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 3ºed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- LAKATOS, E. M. et al. Fundamento de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2009.
- VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BACK, N.; OGLIARI, A. Projeto integrado de produtos: planejamento, concepção e modelagem. Barueri: Manole, 2010.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ºed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2005.
- RAZZOLINI, E. F. Empreendedorismo: dicas e planos de negócio para o século XXI. Curitiba: IBPEX, 2010.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	LIBRAS
CARGA HORÁRIA	60 HORAS

EMENTA

Cultura surda e cidadania brasileira. Educação dos surdos: aspectos históricos e institucionais. Características da linguagem de sinais. Situações de aprendizagem dos surdos. Aquisição de uma segunda língua. O processo inclusivo de alunos surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da pessoa surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- QUADROS, R. M. de. LÍNGUA de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
- SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L. 3º ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

LACERDA, Cristina; Santos, Lara (Org.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFScar, 2014.

NOVAES, E. C. Surdos: educação, direito e cidadania. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	GESTÃO DE SERVIÇOS NAS ORGANIZAÇÕES
CARGA HORÁRIA	80 HORAS

EMENTA

Sistemas de serviços e dificuldades da gestão. Gestão estratégica de serviços. Organização dos processos em serviços. Estudos de casos em organizações de serviços. Estratégia e desempenho com fatores de sucesso para as empresas. BSC - Balanced Score Card. Conceituação de desempenho, medidas e métodos de avaliação, sistemas de indicadores. Estratégias de serviços. Gerenciamento da rotina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIANESI, I. G. N. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 2006.

LAS CASAS, A. L. Qualidade total em serviços. São Paulo: Atlas, 1999.

TAVARES, M. C. Gestão Estratégica. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FITZSIMMONS, J. A. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação. 4º ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GIANESI, I. G. N. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 2006.

MASCARENHAS, A. O. Gestão Estratégica de Pessoas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MAXIMINIANO, A. C. A. Introdução à Administração. Ed. compacta. São Paulo: Atlas, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR	PLANEJAMENTO DE CENÁRIOS LOGÍSTICOS
CARGA HORÁRIA	80 HORAS

EMENTA

Métodos e técnicas para o planejamento com a tecnologia de cenários. Como trabalhar com cenários, suas características e facilidades apresentadas. Traçar cenários do futuro da logística e suas áreas de atuação em cases. Novas possibilidades em áreas da logística ainda não exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, R. R. et al. Cenários econômicos e tendências. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

HEIJDEN, K. V. D. Planejamento por cenários. 2º ed. São Paulo: Bookman, 2009.
 MORITZ, G. de O.; MORITZ, M.O.; PEREIRA, M. F. Planejamento por cenários prospectivos. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTIGLIONI, J. A. de M. Logística operacional: guia prático. São Paulo: Érica, 2007.
 HEIJDEN, K. V. D. Planejamento de cenários. São Paulo: Bookman, 2004.
 NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. 3º ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
 PAOLESCHI, B. Logística industrial integrada: do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente. São Paulo: Érica, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	TÓPICOS ESPECIAIS EM LOGÍSTICA INTEGRADA
CARGA HORÁRIA	80 HORAS

EMENTA

Aproveitamento dos temas em logística: Fundamentos de Logística; Administração de Materiais; Distribuição e Transportes; Gestão da qualidade; Gestão de Custos Logísticos; Logística Reversa; Gestão da Produção e Operações; Tecnologia da Informação; Logística aplicada ao Comércio Exterior; Gestão da Cadeia de Suprimentos; Legislação aplicada à logística; Marketing Aplicado à logística e Gestão de Estoques. Relações Étnico-raciais. Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERQUEIRA, J.P. de. Sistemas de gestão integrados. 2º ed. São Paulo: Qualitymark, 2010.
 CORONADO, O. Logística integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2007.
 PAOLESCHI, B. Logística industrial integrada: do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente. São Paulo: Érica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAXITO, F. Logística: um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011.
 GOMES, C.F.S.; RIBEIRO, P.C.C. Gestão da Cadeia de Suprimentos Integrada à Tecnologia da Informação. São Paulo: Thomson Learning, 2005.
 HARA, C.M. Logística: Armazenagem, Distribuição e Trade Marketing. São Paulo: Alínea, 2005.
 SEVERO FILHO, J. Administração de logística integrada. 2º ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.
 VITORINO, C.M. Logística. São Paulo: Pearson Brasil, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR	LOGÍSTICA DAS OPERAÇÕES INTERNACIONAIS
CARGA HORÁRIA	80 HORAS

EMENTA

Comércio exterior, balanço de pagamento, câmbio e regimes cambiais, sistema financeiro internacional, desenvolvimento econômico e economia brasileira. A importância da logística no Comércio Exterior. A política portuária brasileira, infraestrutura portuária, fluxos logísticos nos terminais portuários brasileiros. Modelo logístico do Comex no Brasil: negociação,

controle e fiscalização. Armazenagem e estocagem. Procedimentos, condições e peculiaridades que envolvem as operações internacionais. Afretamento; Embalagem logística: tipos, características e aplicações. Operadores logísticos: tipos e características; Estações Aduaneiras (EADI). Aspectos logísticos, administrativos, burocráticos e operacionais das operações internacionais nos modais aéreo, marítimo, fluvial e rodoviário. Gestão Logística Global. Educação Ambiental a Sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KEEDI, S. Logística de Transporte Internacional: veículo prático de competitividade. 4º ed. Aduaneiras. 2011.
 SOUZA, C. L. G. Desembarcando sua mercadoria na alfândega. Líder, 2011.
 STEWART, R. Logística Internacional. 2º ed. Cengage, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARRANAGA, F. A. A Gestão Logística Global. Aduaneiras, 2009.
 PINHEIRO, C. A. O. Decisões Financeiras em Logística. Ciência Moderna, 2009.
 SILVA, L. A. T. Gestão Global. Aduaneiras, 2009.
 WANKE, P. F. Estratégia, Logística em Empresas Brasileiras: um enfoque em produtos acabados. Atlas, 2010.
 VITORINO, C. M. Logística. SP: Pearson Brasil, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR	EMPREENDEDORISMO
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

Estudo dos mecanismos e procedimentos para a criação e administração de negócios. Análise de oportunidades considerando os aspectos de qualidade e competitividade. Compreensão das variáveis relacionadas à sustentabilidade e inovação. Desenvolvimento de Técnicas de negociação. Desenvolver características empreendedoras. Identificar questões-chave da criação e execução de novos empreendimentos sustentáveis com elaboração de planos de negócios. Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. C. de A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 MAXIMIANO, A.C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
 DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. 6º ed. São Paulo: Cultura, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 3º ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
 DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2011.
 FERNANDES, F. Empreendedorismo e estratégia. 9º ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
 HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SERTECK, P. Empreendedorismo. Curitiba: IBPEX, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	PROJETO INTEGRADOR II
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

Articulação entre teoria e prática. Contextualização do conhecimento construído. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Elaboração, execução e avaliação de projetos de prática profissional: projetos de intervenção. Elaboração de relatórios técnicos ou artigos científicos e memoriais descritivos. Relações étnicos raciais. Educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 3º ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

LAKATOS, E. M. et al. Fundamento de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACK, N.; OGLIARI, A. Projeto integrado de produtos: planejamento, concepção e modelagem. Barueri: Manole, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira, 1993.

RAZZOLINI, E. F. Empreendedorismo: dicas e planos de negócio para o século XXI. Curitiba: IBPEX, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	SOCIEDADE, NATUREZA E DIVERSIDADE CULTURAL
CARGA HORÁRIA	40 HORAS

EMENTA

O seminário aborda conceitos relacionados ao meio ambiente e temas correlatos com base nas referências históricas e culturais, com ênfase nas relações étnico-raciais. Percepção e significados de meio ambiente/ecologia segundo diferentes visões de mundo e saberes locais em distintos grupos culturais. Discursos e práticas “ecológicas” em diferentes configurações socioculturais. Perspectivas da “etnoecologia”, considerando ecologias nativas ou específicas. Estudo da formação da sociedade afro-brasileira associada às culturas africanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Amílcar Araújo Pereira (org.). Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. Brasília: Fundação Vale, 2014.

FARIAS, Patrícia Silveira de.; PINHEIRO, Márcia Leitão. Novos Estudos em Relações Étnico-Raciais: sociabilidade e políticas públicas. Rio de Janeiro: Ed. Contra Capa, 2014.

RIBEIRO, Maurício Andrés. Ecologizar: pensando o ambiente humano. Belo Horizonte: Rona Edit. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 1998.

ARANTES, Antonio Augusto (org). O Espaço da Diferença. Campinas: Papirus, 2000.

BURSZTYN, Marcel; PERSEGONA, Marcelo. A Grande Transformação Ambiental: uma cronologia da dialética homem-natureza. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2008.
SAHLINS, Marshall. Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
TORRES, Haroldo; COSTA, Heloisa (orgs.). População e Meio Ambiente: Debates e Desafios. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

12.1 Regime e Integralização

O período de integralização do curso é de, no mínimo, 04 semestres e, no máximo, 08 semestres. Todas as disciplinas obrigatórias deverão ser cursadas. Se houver interesse, o aluno poderá cursar a disciplina optativa de Libras.

O curso será organizado em semestres e a aprovação/reprovação do aluno nas disciplinas será pautada nos critérios dispostos na Nota Técnica nº 1/2015.

13 AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Os instrumentos de avaliação devem constar no Plano de Ensino entregue aos alunos no início de cada semestre letivo, bem como os critérios a serem utilizados para a correção dos mesmos, a saber:

- Provas escritas constituídas a partir de problemas ou de casos concretos;
- Trabalhos práticos, individuais e/ou em grupos, elaboração de textos, apresentação de resultados de pesquisa bibliográfica ou de trabalhos de extensão;
- Relatórios de atividades, visitas técnicas, etc.

Obs.: O critério de avaliação é ponderado, com pesos distintos, conforme a disciplina e a especificidade de cada forma de avaliação no cômputo do resultado final do desempenho do aluno.

A avaliação do rendimento acadêmico observa os critérios definidos no regimento da IES, a saber:

13.1 Nota Técnica Nº01 /2015 /IESPES

Regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, a partir do ano de 2015, em conformidade com a LDB 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Decreto-Lei Nº 1044/69 que dispõe sobre o tratamento excepcional para os “estudantes de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados (...)”.

I. INTRODUÇÃO

A presente Nota Técnica regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, com vigência a partir do ano de 2015.

II. DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Considera-se como RENDIMENTO ACADÊMICO os índices conseguidos pelo estudante durante as atividades avaliativas relacionadas a cada COMPONENTE CURRICULAR, expresso pela nota final e registro de frequência.

Considera-se como COMPONENTE CURRICULAR cada uma das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de graduação.

A escala de aferição do RENDIMENTO ACADÊMICO será expressa por notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com apenas uma casa decimal.

2.1. O RENDIMENTO ACADÊMICO será obedecido conforme expresso nos itens abaixo explicitados:

2.1.1 A verificação do RENDIMENTO ACADÊMICO se fará ao longo do semestre letivo, em cada COMPONENTE CURRICULAR, compreendendo:

I. frequência às atividades acadêmicas.

II. atividades avaliativas de cada COMPONENTE CURRICULAR.

2.2 O RENDIMENTO ACADÊMICO será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do COMPONENTE CURRICULAR, sob orientação acadêmica.

2.3 As atividades avaliativas de que trata o inciso II do item 2.1.1 devem ser entendidas como instrumentos de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

2.4 Os estudantes que apresentarem altas habilidades, comprovadas por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados e avaliados por banca

examinadora ad hoc, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas do IESPES.

2.5 Será considerado aprovado no COMPONENTE CURRICULAR o estudante que obtiver:

I. frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada COMPONENTE CURRICULAR;

II. média aritmética das notas obtidas nos dois bimestres acadêmicos, relativos a cada COMPONENTE CURRICULAR, igual ou superior a 6 (seis), considerando-se até uma casa decimal.

Parágrafo único: O RENDIMENTO ACADÊMICO dos estudantes matriculados nos COMPONENTES CURRICULARES enquadrados no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA obedecerá a critérios específicos, conforme o item 2.6 deste documento.

III DO REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA

3.1 O COMPONENTE CURRICULAR, prioritariamente pertencente aos cursos da área da saúde, que apresenta atividades de cunho prático como critério parcial de avaliação do RENDIMENTO ACADÊMICO, dará a possibilidade ao docente de incluir o referido componente, no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA.

3.2 O REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA terá como base dois critérios: o primeiro, comum a todo e qualquer COMPONENTE CURRICULAR, será o rendimento do estudante através dos diversos instrumentos avaliativos teóricos aplicados pelo docente durante o semestre; o segundo, relativo às atividades de cunho prático, será baseado nas competências mínimas necessárias à execução dos procedimentos práticos que o estudante deve desenvolver. Para tais procedimentos, serão atribuídos os conceitos SUFICIENTE ou INSUFICIENTE, não cabendo aferição quantitativa. Os critérios para que o estudante atinja o grau de suficiência ou insuficiência deverão estar presentes no Plano de Ensino do COMPONENTE CURRICULAR.

3.3 Para obter a aprovação no COMPONENTE CURRICULAR que estiver inserido no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA, o estudante deverá:

- satisfazer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5; e
- Obter o conceito SUFICIENTE nas atividades de cunho prático.

3.4 O estudante que não atingir as competências mínimas estabelecidas pelo COMPONENTE CURRICULAR, receberá conceito INSUFICIENTE.

3.5 O estudante que atingir o conceito INSUFICIENTE e satisfizer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5 terá sua pontuação final reduzida a 50% do valor alcançado nas atividades avaliativas teóricas, sendo considerado REPROVADO no referido COMPONENTE CURRICULAR.

IV DA PROVA SUBSTITUTIVA

4.1 O estudante que não atingir os critérios de aprovação definidos no inciso II do item 2.5 terá direito à realização de uma PROVA SUBSTITUTIVA se todas as seguintes condições forem atendidas:

I – frequência mínima estabelecida por lei vigente (75%); e

II – O estudante deverá ter média parcial igual ou superior a 3,0 (três), ou seja, a somatória da primeira com a segunda nota nos dois bimestres letivos deve ser igual ou superior a 6, não tendo zerado nenhum dos dois bimestres letivos, EXCETO nos casos em que o zero adquirido pelo estudante em um dos bimestres seja resultante do rendimento acadêmico, tendo o mesmo realizado pelo menos um dos instrumentos avaliativos do Componente Curricular. O zero adquirido em um dos bimestres resultante da falta às avaliações sem direito a prova de segunda chamada implicará na reprovação automática do aluno no referido Componente Curricular.

Parágrafo único.

O estudante que não realizar algum instrumento avaliativo poderá requerer a avaliação de SEGUNDA CHAMADA junto à secretaria acadêmica da instituição, dentro do prazo máximo de 48 horas (considerando dias úteis), a contar da data final de afastamento especificada em laudo médico, documento este que deverá ser anexado ao requerimento. O requerimento que não atender as especificidades deste parágrafo único será INDEFERIDO pela instituição.

4.2 Para o estudante que realiza PROVA SUBSTITUTIVA, o RENDIMENTO ACADÊMICO obtido na mesma substitui o menor RENDIMENTO ACADÊMICO obtido nos bimestres letivos, sendo calculado o RENDIMENTO ACADÊMICO final pela média aritmética dos RENDIMENTOS ACADÊMICOS obtidos na PROVA SUBSTITUTIVA e no bimestre cujo rendimento não foi substituído.

Observação: Os casos omissos na presente NOTA TÉCNICA serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do respectivo curso de graduação do IESPES.

14 AVALIAÇÃO INTERNA

Comissão Própria de Avaliação do IESPES foi criada em cumprimento ao que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Os membros são convidados e indicados pela direção do IESPES, a partir da representatividade dos setores. A comissão possui autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. É composta por docentes, discentes e representantes do pessoal técnico-administrativo da comunidade acadêmica e representantes da Sociedade Civil Organizada, em função de reconhecida capacidade e idoneidade para colaborar com a instituição.

O processo de Autoavaliação da Instituição está consolidado desde sua criação e é um dos seus valores: “planejamento/avaliação como princípio orientador da prática institucional”. Atualmente avalia várias dimensões: a) Avaliação do Projeto Institucional e projetos pedagógicos de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*; b) Avaliação da infraestrutura institucional; c) Avaliação da comunicação com a Sociedade; d) Avaliação dos serviços de apoio. Neste contexto, o processo de avaliação do IESPES está fundamentado em parâmetros que partem desde a avaliação da aprendizagem dos cursos, chegando à avaliação das dimensões de acessibilidades institucional. As avaliações empreendidas são referenciadas pelo programa institucional e têm uma função predominantemente diagnóstica/formativa, representando a possibilidade de ampliar o autoconhecimento, corrigindo os rumos e os meios para atingir os objetivos propostos. Neste sentido, as coordenações de cursos, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, junto com a equipe de Avaliação Institucional têm desenvolvido atividades e participação no processo de avaliação. As atividades são as seguintes:

1) Avaliação do Projeto Institucional - anual, com a participação de gestores e colaboradores técnicos-administrativos. Nas avaliações são verificadas as condições de desenvolvimento das habilidades e competências previstas nos documentos institucionais.

2) Avaliação de Cursos da Graduação – Semestral, com a participação de professores e estudantes, onde são avaliadas as condições de desenvolvimento das habilidades e competências previstas nos objetivos dos cursos e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs. Esse item aborda as seguintes avaliações: 2.1) Diagnóstico do ensino/aprendizagem – Semestral, avalia a qualidade do ensino/aprendizagem desenvolvido em sala de aula, e o comportamento acadêmico de docentes e discentes, por meio de aplicação de questionário. Tem por objetivo melhorar a qualidade do ensino, proporcionando *feedback* aos professores e estudantes sobre seus desempenhos em sala de aula, identificando pontos críticos relacionados ao processo educativo. Busca proporcionar transparência sobre a situação do ensino e os problemas merecedores de melhoria por parte de cada envolvido.

2.2) Diagnóstico das condições de estrutura necessária ao ensino, e respectivo questionamento sobre as condições de vida acadêmica, dentre outros fatores. É realizada pela aplicação de questionário de coleta de dados *on line*, envolvendo docentes e discentes na busca de compreensão e encaminhamento dos problemas identificados aos colegiados dos cursos.

A aplicação da Avaliação Institucional a respeito da qualidade do curso permite identificar aspectos críticos, do ponto de vista dos indicadores oficiais para equacionar os problemas identificados nas três principais dimensões da avaliação, quais sejam, os aspectos pedagógicos, o corpo docente e a infraestrutura.

O IESPES também usa os insumos e os indicadores das avaliações externas como elementos importantes para o processo de autoavaliação dos cursos e da IES.

15 INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Projeto Interdisciplinar - PI

O PI é um processo educativo, cultural e científico que articula a interação do IESPES com a comunidade, viabilizando a relação transformadora entre a IES e a sociedade. De forma articulada, envolvendo as disciplinas do semestre letivo em curso, os acadêmicos, sob supervisão docente, vão às comunidades locais conhecer aspectos da realidade vinculados à área de formação, a fim de estudar e sistematizar ações intervencionistas, participando do processo dialético entre teoria e prática. A seguir são discriminadas as ações em cada semestre.

- 1) No 1º semestre dos cursos, o professor da disciplina de Metodologia Científica centrará suas aulas na aproximação dos alunos com a Metodologia Acadêmica. O aluno deverá ter contato com discussões sobre o papel dele enquanto acadêmico de um

curso de graduação, ou seja, refletir sobre o ofício de estudante, bem como ter a oportunidade de ler artigos científicos que os faça ter um contato inicial com a linguagem própria da área de atuação.

- 2) No 2º semestre, haverá uma visita institucional que será dirigida pelos coordenadores de curso, a fim de fazer o contato com as lideranças dos bairros. Nesse momento, os professores deverão coordenar a elaboração de um Plano de Ação das atividades que serão desenvolvidas a partir do 3º semestre, tomando por base o Manual Técnico do Projeto Interdisciplinar.
- 3) A partir do 3º semestre, cada colegiado de curso irá articular o cumprimento do Plano de Ação elaborado no semestre anterior. As atividades definidas pelos colegiados terão cunho intervencionista, no intuito de levar informações e conhecimentos acadêmicos que possam melhorar algum aspecto da vida dos moradores. Reforça-se que os temas e as ações são definidos pelos colegiados de curso e discutidos com os alunos.
- 4) A partir do 4º semestre, as atividades seguirão o mesmo formato descrito no item 3, devendo as ações ocorrerem até o penúltimo semestre de cada curso.

16 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E OPORTUNIDADES AOS DISCENTES

16.1 Programa de Apoio aos Alunos Carentes – Bolsa de Estudos

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades financeiras, é compromisso da Mantenedora, Fundação Esperança, conceder bolsas de estudo para seus alunos. O processo de bolsas atende a garantia do título de Filantropia junto ao CNAS. Neste contexto, 20% de sua receita bruta é transformado em projetos de Responsabilidade Social junto à comunidade.

Assim, deste montante, 15% são transformados em bolsas de estudos integrais. Enquanto que os outros 5% são utilizados para oferecer cursos de capacitação à comunidade carente da área de atuação do IESPES ou na periferia da cidade. Além do Programa de Bolsa interno, o IESPES busca a captação de recursos junto às empresas, fundações e outras entidades, públicas e privadas que possam beneficiar seus alunos.

O Programa de Bolsa Integral tem como critérios beneficiar os alunos que comprovam a impossibilidade de custear seus estudos, desde que, no momento da solicitação da bolsa, atendam aos seguintes requisitos: a) frequência igual ou acima de 90%; b) bom desempenho acadêmico; e c) cumprimento das normas disciplinares conforme Regimento do IESPES.

O aluno beneficiado é avaliado periodicamente pelo IESPES, de modo a verificar o atendimento aos requisitos exigidos para a concessão da bolsa. O não cumprimento de qualquer dos requisitos implica no cancelamento da bolsa concedida.

16.2 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)

O IESPES providenciou o seu cadastro no Ministério da Educação, para que os seus alunos também possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O financiamento concedido, nesse caso, poderá chegar até 75% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

16.3 Bolsa de Iniciação científica

O IESPES oferece Bolsas como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição, conforme regulamento em anexo.

16.4 Bolsa Monitoria

O Programa de Monitoria do IESPES envolve docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Os objetivos do Programa são: despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício; promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas vinculadas ao ensino. É concedida uma bolsa aos alunos que estiverem exercendo a função de monitor. Conforme Regimento do IESPES, a Instituição poderá instituir a monitoria, nela admitindo alunos regulares, a serem aprovados em processo seletivo interno, de acordo com critérios estabelecidos pelo colegiado de curso. A Monitoria não implica em vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora e será exercida sob orientação de um docente, vedada a utilização de Monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

16.5 Cadastro de Acompanhamento de Egressos - CAE

O Cadastro de Acompanhamento de Egressos é realizado por meio de um banco de dados onde estão cadastrados os alunos que se formam no IESPES, com atualização periódica, para o acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas que os egressos vêm desenvolvendo.

16.6 Diretório Central de Estudantes – DCE

O DCE é um órgão regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei. Compete aos Diretórios Acadêmicos, organizados pelos representantes de cada curso, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos.

16.7 Programa de Nivelamento aos ingressantes

O IESPES oferece um Programa de Nivelamento em Produção Textual e Matemática, que ocorre no início de cada ano letivo. Todos os estudantes ingressantes no ensino superior são convidados a participar, tendo aulas uma vez por semana, com uma hora de duração, totalizando 20 horas. Os professores das duas áreas trabalham em dias alternados, o que possibilita ao acadêmico participar de ambas as áreas.

17 ATENDIMENTO AOS DOCENTES E DISCENTES

A Coordenação de curso, em parceria com a Direção da IES, é responsável pelo acompanhamento diário das atividades dos corpos docente e discente. No início de cada semestre letivo, é disponibilizado aos corpos docente e discente o calendário acadêmico, a fim de orientar as atividades que ocorrem na IES.

A Secretaria Acadêmica, a Biblioteca, e os Laboratórios de Informática e demais laboratórios administram e dão suporte às atividades de todos os cursos.

A Secretaria Acadêmica concentra todas as informações referentes ao corpo discente, a partir de sua matrícula na IES. Toda a documentação obedece a uma ordem de arquivamento por ano/semestre/curso.

Consta do dossiê do aluno: ficha de inscrição para o processo seletivo do vestibular, fotocópias de documentos pessoais, histórico escolar e certificado de conclusão do Ensino Médio; se diplomado, cópia do diploma de graduação. Semestralmente, constituem este dossiê requerimentos de solicitação, requerimento de renovação de matrícula, atestados, pedidos de isenção de disciplinas, etc.

O IESPES possui um sistema de gerenciamento informatizado, o TOTVS, que possibilita a gestão dos processos acadêmicos de seus alunos, como também a expedição em tempo hábil de documentos, tais como: histórico escolar, declarações diversas, registros dos dados pessoais e impressão de controle de frequência.

17.1 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP do IESPES é um espaço de estudos, discussão, revisão e elaboração de materiais didático-pedagógicos e documentos oficiais, orientação discente e colaboração ao trabalho docente, assim como apoio aos processos acadêmicos, e é constituído por uma equipe de docentes indicados pela Mantenedora da IES. O NAAP também realiza atendimentos aos acadêmicos com necessidades especiais, com orientações e acompanhamento de cunho pedagógico.

17.2 Gestão do curso

Compete ao coordenador de curso, conforme Regimento do IESPES:

- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado;
- coordenar a elaboração, acompanhamento e revisão do Projeto Pedagógico do Curso, para cada ano letivo;
- promover e supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso, inclusive no que concerne ao currículo;
- acompanhar o cumprimento da carga horária semestral dos docentes referente a cada componente curricular;
- monitorar a apuração da frequência, da assiduidade de docentes e discentes;
- acompanhar, no âmbito do curso, a observância do regime disciplinar, representando, quando necessário.
- elaborar relatório semestral de acordo com o modelo padrão disponibilizado, a ser encaminhado ao diretor do IESPES;
- sugerir ao diretor do IESPES, docentes para exercer atividades no curso;

17.3 Corpo Docente

O corpo docente do IESPES de acordo com seu Regimento Interno é composto pelos profissionais de nível superior que exerçam atividades acadêmicas ou ocupem posições administrativas, na qualidade de professor, obedecida a legislação em vigor. A lotação por cargos do magistério será feita por Curso. Constituem categorias docentes da carreira de professor do IESPES: - Professor Titular; Professor Adjunto; Professor Assistente; e Professor Auxiliar.

A carreira do magistério superior inicia-se com o Professor Nível I de quem se exigirá, pelo menos, diploma de graduado, caso este a ser contratado na inexistência de profissionais com maior titulação. A ascensão funcional dos docentes se dará por progressão vertical. Os

docentes serão contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas em vigor.

Para admissão ou promoção às categorias de Professores Nível II, Nível III e Nível IV serão exigido o título de Especialista, de Mestre ou de Doutor, respectivamente, além dos critérios de desempenho acadêmico estabelecidos em norma específica. Como mecanismo de incentivo docente, a Mantenedora adotará uma gratificação de produtividade por desempenho acadêmico, conforme estabelecido no Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR).

17.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso

O NDE do CST em Logística do IESPES é composto por cinco professores do curso e são responsáveis pelo acompanhamento às atividades acadêmicas, atuando nos processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

18 RESPONSABILIDADE SOCIAL E ACESSIBILIDADE

A responsabilidade social no IESPES pode ser medida pelo seu compromisso na condução do exercício das funções institucionais e no planejamento e gestão acadêmico-administrativos, tendo presentes competência, eficácia e eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir efetivamente para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserida.

A defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural e da produção artística regional inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações de responsabilidade social.

No IESPES, a responsabilidade é implementada por meio de políticas que assegurem qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; promoção de valores éticos; promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida de seus colaboradores; e estabelecimento de parcerias com ONGs e instituições públicas para ações voltadas à redução das desigualdades sociais e econômicas regionais.

Sua presença será visível no desenvolvimento de atividades de extensão do IESPES (programas, projetos, eventos e serviços) sobre temas relevantes que tenham impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade social, particularmente, os ligados aos cursos e programas de educação superior ofertados. Constará, também, do desenvolvimento de ações no ensino, por meio de:

- Componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais;

- Seminários, encontros e atividades complementares integrando as comunidades acadêmica e social;
- Participação efetiva dos alunos, sob a supervisão dos professores, em todas as ações de integração com a comunidade social, especialmente, em relação às minorias e aos excluídos, principalmente nas atividades do Projeto Interdisciplinar (PI);

Além disso, a responsabilidade será desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se:

- Bolsas destinadas às atividades de iniciação científica;
- Bolsas de monitoria, bolsas de estudo ou de trabalho;
- Planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo;
- Plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, sob a coordenação do NAAP;
- Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo, conforme estabelecido no PCCR;
- Condições adequadas de segurança; e clima organizacional que valorize o colaborador.

Em cumprimento à Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**, e atendendo as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o IESPES desenvolve pesquisas epidemiológicas com vistas a dimensionar características relativas ao transtorno do espectro autista sob a coordenação da Clínica de Psicologia da instituição, que conta com pesquisadores e acadêmicos envolvidos nos projetos.

19 INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL

A Instituição atende ao que preceitua a Portaria MEC nº1679/99 e a Portaria MEC nº 3284/2003 com relação aos alunos portadores de necessidades especiais. Tanto as salas de aula como as específicas para os laboratórios são climatizadas, arejadas, amplas, e compatíveis com o número de alunos que as ocupa.

As salas destinadas à direção administrativa e acadêmica dos cursos da Instituição oferecem o devido conforto aos seus usuários e dispõem de material de apoio compatível às necessidades de cada setor.

A área de lazer e de conveniência pode ser compartilhada pelos alunos, professores e funcionários e possui pátio coberto e praça de serviços.

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários. Assim como, obedecem as exigências para os alunos de necessidades especiais.

19.1 Infraestrutura Física

Infraestrutura Física		
Área de Interferência	Quantidade	Capacidade
Sala de Aula	06	20 a 25
Sala de Aula	04	30 a 35
Sala de Aula	09	40 a 45
Sala de Aula	11	50 a 55
Sala de Aula	03	60 a 65
Sala de Aula	04	75 a 80
Auditório	1	280
Laboratórios de Saúde	10	
Laboratório de Informática	5	30 a 60
Servidor	5	-
Biblioteca	1	150
Recepção da Biblioteca	1	05
Sala de leitura	1	25
Sala de estudo	1	8
Sala de vídeo1	1	8
Setor Financeiro	1	20
Secretaria Acadêmica	1	1
Coord. Acadêmico	1	1
Secretária Coordenação	2	1
Coordenação	8	1
Assessoria Pedagógica	1	2
Diretor Administrativo	1	1
Diretor	1	1
Telefonia	1	-

Sala de Reuniões	1	20
Sala de Professores	1	30
Copa	1	10
Reprografia	1	15
Áudio e Vídeo	1	
Empresa Junior	1	03
Sanitário Masculino (Doc.)	04	2
Sanitário Feminino (Doc.)	04	2
Sanitário Masculino (Aluno)	06	10
Sanitário Feminino (Aluno)	06	10

Salas de Aula

As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica (projektor multimídia e/ou *smart TV*), atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas.

Instalações Administrativas

Da mesma forma que as salas de aulas, as instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas.

Instalações para Docentes

As salas dos professores são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, contendo três computadores de mesa conectados à internet, com sinal de internet *wireless* disponível aos docentes. Aos docentes de tempo integral, é reservada outra sala, equipada com computadores, mesas, cadeiras e armários próprios.

Instalações para Coordenação de Curso

As salas destinadas aos Coordenadores de Curso são amplas para atendimento aos docentes e discentes.

Auditório / Sala de Conferência

O IESPES possui um auditório com capacidade para acomodar 280 pessoas sentadas. Há também dois miniauditórios com capacidade para 80 pessoas, cada um. Os espaços oferecem condições adequadas em termos de dimensão, acústica, iluminação, climatização, limpeza e mobiliário. Dispõem de recursos audiovisuais para realização de seminários e palestras.

Área de Convivência e Infraestrutura para o desenvolvimento de Atividades Culturais

Há área de lazer e convivência. Há também um pátio coberto e praça de serviços.

Infraestrutura de Alimentação e Serviços

O IESPES dispõe de uma área de serviços e praça de alimentação. Através da “Lojinha”, disponibiliza os materiais de apoio e livros. O atendimento é realizado de segunda à sexta-feira nos horários: manhã: 7h30min às 11h30min / tarde e noite: 13h às 22h. Através de parceria com empresa terceirizada, são disponibilizados aos alunos os serviços de lanchonete nos seguintes horários: segunda a sábado, das 7h30min às 11h30min e das 14h às 22h.

Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários. Estão adaptadas às pessoas com necessidades especiais.

Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

Aos alunos com deficiência física, o IESPES apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Elevador para uso da comunidade acadêmica com necessidades especiais.
- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;

- Lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Sinalização para portadores de deficiência visual;
- *Software* destinado aos portadores de deficiência visual (DOSVOX).

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o IESPES possui uma intérprete de língua brasileira de sinais (LIBRAS), e realiza atendimentos periódicos, sob a coordenação do NAAP, especialmente em relação à orientação quanto às provas escritas, discussão de conteúdo proposto em sala de aula, bem como discutindo as melhores estratégias para garantir um ensino satisfatório a todos.

Para os demais itens designados pelas novas diretrizes de 2015, em relação à Política de Acessibilidade, o IESPES está se adequando no que tange às ações de infraestrutura, pedagógicas e atitudinais.

Infraestrutura de Segurança

O IESPES possui representantes na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, existente na mantenedora. Para o processo de admissão na empresa, todos os colaboradores passam pelo médico e técnico de segurança e saúde no trabalho. O prédio é fiscalizado, semanalmente, por esta equipe. No prédio onde funciona o IESPES são atendidas as normas de segurança no que concerne a pessoal e equipamentos. O prédio foi vistoriado pelo Corpo de Bombeiros de modo que as suas condições gerais de funcionamento foram todas aprovadas. O prédio está equipado com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso ao prédio, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna e externa. Preocupados com a biossegurança, para os laboratórios de química e microbiologia foi criado um sumidouro próprio para recolha das águas e produtos.

Equipamentos

Acesso a Equipamentos de Informática

Os equipamentos de informática são disponibilizados aos docentes na sala dos professores em geral, na sala dos professores de tempo integral, na biblioteca e nos laboratórios de informática. Os equipamentos de informática estão disponíveis a todos os alunos na biblioteca e nos laboratórios de informática.

O funcionamento dos laboratórios é de segunda à sexta das 7h30min às 22h e aos sábados, das 7h30min às 18h, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários.

Recursos Audiovisuais e Multimídia

O IESPES coloca à disposição de seus docentes e alunos, recursos audiovisuais e multimídia. Esses equipamentos podem ser utilizados mediante agendamento no setor de áudio e vídeo.

Equipamentos	Quantidade	Características
<i>Smart TV's</i>	12	29' / 32'
DVD's	03	-
Projetores multimídia	06	-
<i>Notebooks</i>	03	
Caixinhas de Som	04	
Caixa de som fixas nas salas	03	-
<i>Projetores fixos em salas</i>	07	
<i>Projetores: laboratório de informática, auditório e anatomia</i>	02	

Rede de Comunicação Científica (Internet)

O IESPES possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades. Além de fazer uso do sistema de *wireless* para toda comunidade acadêmica.

Os equipamentos estão ligados a um tonel direto da Embratel o que deixa disponível aos discentes, docentes e toda Instituição o acesso à internet 24 horas por dia.

19.2 Serviços

Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

Todas as instalações físicas são limpas constantemente, estando em perfeito estado de conservação. A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas pela equipe de manutenção da Instituição ou através de contratos com empresas especializadas.

Manutenção e Conservação e Expansão dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição (equipe de áudio e vídeo) ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos funcionários da Instituição, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *up-grades* periódicos. A substituição é realizada mediante convênio com a *Microsoft Scholl Agreement*, com base nos *softwares* que se apresentam mais atualizados. A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios. Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência. A manutenção é realizada segundo os preceitos e métodos previstos pela TPM – *Total Productivity Management*, observando o seguinte quadro conforme as etapas a seguir:

Tipologia	Frequência
Manutenção Corretiva	Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e, num segundo momento, através de empresas terceirizadas.
Manutenção Preventiva	A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão.

Manutenção Preditiva	Os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.
----------------------	--

19.3 Biblioteca

Espaço Físico

A biblioteca, aberta à comunidade em geral, ocupa uma área física de 350 m², com capacidade de atendimento para 400 pessoas, distribuída da seguinte forma:

Área	Qtde	Capacidade
Recepção	02	--
Salão de estudos	01	25 pessoas
Sala de estudo em equipe	01	10 pessoas
Sala de projeção	01	10 pessoas
Salas de acervo	10	--
Sala do acervo de áudios e vídeos	02	--
Cabines individuais	06	12 pessoas
Biblioteca virtual - computadores	04	04 pessoas
Sala de periódicos	01	30 pessoas
Terminas de empréstimos	03	--
Terminal de devolução	01	--
Guarda volumes	01	--
Sala de processamento técnico	01	05 pessoas
Saída de emergência	01	--
Extintores de incêndio	06	--

Instalações para o acervo

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

Instalações para estudos individuais

A sala de estudo individual é composta de mesas com capacidade para dez lugares e cabines individuais, dispostas em ambiente reservado e climatizado, permitindo maior conforto e tranquilidade aos usuários.

Instalações para Estudos em Grupos

As salas de estudos em grupo são um ambiente reservado e com capacidade para dez pessoas, ficando disponível, conforme agendamento.

Acervo

Área do Conhecimento	Livros		Periódicos	DVD	CD Rom
	Tít.	Exemplar			
Existente			Nac.	Qte.	Qte.
Ciências Exatas / terra	244	1.667	03	-	195
Ciências Biológicas	319	2.520	03	-	-
Engenharia / Tecnologia	56	300	03	-	-
Ciências da Saúde	1.044	6.000	19	158	268
Ciências Agrárias	261	972	02	106	15
Ciências Sociais	716	4.749	20	143	105
Ciências Humanas	1.011	5.571	32	34	136
Linguística, Letras e Artes	332	899	02	03	77
Total	3.983	23.371	84	444	796

Periódicos

O acervo do Curso de CST em Logística conta com assinatura corrente dos seguintes periódicos: *Análise*, *Info Exame*, *Veja*, *Isto É*, *Superinteressante*, *Manangement*, *Você S.A.*

Informatização

A biblioteca é informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa e ao empréstimo domiciliar através do programa “Mais Biblioteca”, da *Path Informática*. Existe representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. Estão disponíveis para os usuários, sete microcomputadores com acesso à Internet.

Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

Multimídia

A sala de vídeo está equipada com TV e Vídeo, com capacidade para dez pessoas. Os vídeos destinados ao Curso de Logística poderão ser utilizados pelos alunos, em sala localizada na biblioteca ou quando solicitada pelo professor em sala de aula.

Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente dos seguintes jornais e revistas: *O Diário do Pará*, *O Liberal*, *Gazeta de Santarém*, *Jornal de Santarém*, *O Impacto*, *Revista Veja*, *Revista Isto É*, *Revista Época*, *Planeta*, *Ciência Hoje*, *Árvore*, *Via Amazônia*, *Análise*, *National Geographic* e *SANEAS*.

Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo baseia-se nas necessidades indicadas pelas coordenações de cursos, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos planos de aula, e ou identificação de necessidades por parte da equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, às coordenações de cursos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e

complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos.

No decorrer do semestre, são adquiridas obras de acordo com novos lançamentos e que sejam relevantes para os cursos, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e deixar o acervo sempre atualizado.

Serviços

Horário de Funcionamento

De segunda a sexta-feira no horário das 7h30min e às 22h e aos sábados de 7h30min às 17h.

Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local e empréstimo domiciliar; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação quanto à normatização bibliográfica (normas ABNT).

O acervo bibliográfico está à disposição do usuário, ao qual é permitido o livre acesso às estantes podendo solicitar, quando necessário, qualquer ajuda ou informação dos funcionários.

O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição.

- Alunos e funcionários poderão emprestar, até 02 (dois) livros de cada vez, por um período de 05 (cinco) dias, sujeito à multa de R\$ 2,00 por cada dia de atraso na devolução e suspenso de novo empréstimo.

- Professores e alunos de pós-graduação poderão emprestar, até 05 (cinco) livros de cada vez, por um período de 10 (dez) dias. O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca para informatização do acervo, possuindo como princípio de localização o número patrimonial de cada publicação, agilizando e facilitando o atendimento ao usuário.

O IESPES possui convênio com o *COMUT ON-LINE*, que conta com 200 bibliotecas-bases e cerca de 800 bibliotecas solicitantes, o que permite que qualquer pessoa possa solicitar e receber cópia de artigos publicados em periódicos técnico-científicos (revistas, jornais, boletins, etc.), teses e anais de congressos existentes nas melhores bibliotecas do país. Através

da base de dados do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CNN) pode ser localizado o documento desejado e a biblioteca onde ele pode ser encontrado.

Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo é formado por uma bibliotecária e nove auxiliares.

Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normatização de seus trabalhos monográficos. Além disso, disponibiliza o conjunto de normas da ABNT para normatização de documentação e um Manual de Normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

19.4 Laboratórios de Informática

O IESPES possui cinco laboratórios de informática projetados para atividades do corpo docente e corpo discente. O seu espaço físico atende à quantidade dos usuários, possuindo climatização, iluminação adequada e *layout* apropriado às atividades de ensino.

Os laboratórios foram montados exclusivamente para o IESPES, com microcomputadores e dois servidores de serviços. Os laboratórios estão conectados a um *link* dedicado à Internet que os deixam disponíveis aos discentes, docentes e toda a Instituição o acesso em tempo integral.

Laboratórios	Área (m²)	Horário de Funcionamento
Laboratório de Informática I	66,26	Segunda à Sexta das 8h às 22h Sábado das 8h às 17h30min
Laboratório de Informática II	66,26	
Laboratório de Informática III	66,26	
Laboratório de Conectividade	30,00	
Laboratório de Informática V	30,00	

Laboratório 01 - pesquisa

Atualmente possui 15 máquinas, 14 para pesquisas acadêmicas e 1 para o Monitor do labin, sala climatizada com mobiliário próprio, 16 assentos 1 para cada aluno. Todos os PC's possuem processador de 2.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 80GB a 160GB, memória de 512MB a 1GB, com monitores de 17" LCD para melhor visualização. Sistema operacional Linux Mint, com os *softwares* instalados: Libre office, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos.

Laboratório 02 - aula

Atualmente possui 30 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 66 assentos. Todos os PC possuem processador de 2.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 160GB a 320GB, memórias de 2GB e 4GB, com monitores de 17" e 18" LCDs. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 03 - aula

Atualmente possui 20 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 30 assentos. Todos os PC possuem processador de 2.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 160GB, memória de 1GB, com monitores de 15" LCDs. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 04 - prática (Conectividade)

Atualmente possui 20 máquinas, para aulas práticas especificamente para o curso de redes de computadores, sala climatizada com mobiliário próprio, 30 assentos. Todos os PC possuem processador de 1.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 40GB a 160GB, memória de 512MB a 1GB, com monitores de 15" a 17" CRT. Sistema operacional Microsoft Windows server 2008 e Linux Debian, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos

Microsoft Office 2010, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 05 - aula

Atualmente possui 20 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 40 assentos. Todos os PC possuem processador Intel Core i3, HD com capacidade de 320GB a 1TB, memória de 4GB, com monitores de 19” LCD. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Os laboratórios de informática são usados para as aulas práticas de informática e ainda, para outras atividades nos horários em que o laboratório estiver disponível. Há um técnico de laboratório da instituição, que presta todo o auxílio necessário para o bom desempenho das atividades dos discentes.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.** Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** 3. Ed. Brasília, 2016.

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Santarém, 2013-2017.

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR. **Regulamento de Bolsas de Pesquisa e Extensão.** Santarém, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM – Secretaria Municipal de Infraestrutura. **Inventário de Oferta de desenvolvimento estrutural de Santarém.** Santarém, 2014.

ANEXOS

21.2 Regulamento das Bolsas de Pesquisa e Extensão

ART 1° – As bolsas de iniciação científica estão abertas para todos os alunos do IESPES que participem das atividades de pesquisa e extensão oferecidas pela instituição e que atendam aos seguintes requisitos:

- I - já ter cursado o 1° semestre
- II - ter média acima de 8,0 (oito)
- III - não exercer nenhuma atividade remunerada
 - a) serão contemplados com a bolsa de iniciação científica os alunos com média mais alta entre os que se candidatarem, considerando o número de bolsas oferecidas.
 - b) A seleção dos bolsistas será realizada semestralmente, observando-se o número de bolsas disponíveis, que deverão ser repartidas entre todos os cursos, de acordo com o número e a natureza das atividades de extensão desenvolvidas.

ART 2° - Os alunos com bolsa de iniciação científica deverão dedicar-se 04 (quatro) horas semanais às atividades de extensão.

ART 3° - Os alunos com bolsa de iniciação científica serão avaliados semestralmente pelo Coordenador de Pesquisa e Extensão, que encaminhará um relatório à direção da Instituição recomendando ou não a continuação da bolsa.

ART 4° - O aluno poderá usufruir da bolsa de iniciação científica até o penúltimo semestre do curso.

ART 5° - O aluno perderá a qualquer momento a bolsa de iniciação científica nos seguintes casos:

- I - caso sua participação nas atividades seja manifestamente insuficiente
- II - caso sofra alguma penalidade disciplinar
- III - caso venha a exercer alguma atividade remunerada, que deverá ser imediatamente comunicada ao responsável pelas atividades de iniciação científica
- IV - caso solicite desligamento das atividades de iniciação científica

ART 6° - O aluno deverá apresentar nos meses de maio, julho, outubro e dezembro ao responsável pela coordenação das atividades de iniciação científica um relatório das atividades realizadas nos meses anteriores.

ART. 7° - As atividades de iniciação científica não são interrompidas necessariamente durante o período de férias.

ART. 8° - As atividades de iniciação científica compreendem atividades desenvolvidas pela Instituição por meio de investigação científica e/ou em prol da comunidade local.

Parágrafo único. Os alunos não poderão ser aproveitados pela Instituição para o desenvolvimento de qualquer atividade administrativa ou docente da Instituição.

ART. 9º - Qualquer caso não contemplado nas presentes normas serão resolvidas pelo Diretor, ouvidos o Coordenador do Curso e o professor responsável pelo desenvolvimento da atividade de iniciação científica em questão.